INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
CABO VERDE

INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTÍNUO 2014

Estatísticas das Famílias e Condições de Vida

2015

FICHA TÉCNICA

Inquérito Multi-Objectivo Contínuo 2014: Estatísticas das Famílias e Condições de Vida

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais
Av. Amilcar Cabral, CP 116
Cidade da Praia
Email: inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Composição

Instituto Nacional de Estatística
© Copyright 2015

Apoio ao utilizador: Divisão de Difusão

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *
Email: difusao.ine@ine.gov.cv

Data Publicação

Agosto 2015

Para Quaisquer Esclarecimentos, Contactar:
Noemi Rute Ramos
E-mail: NRamos@ine.gov.cv
Tel.: + (238) 261 38 27

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO 6

OBJECTIVOS 6

ASPECTOS METODOLÓGICOS 7

SÍNTESE EXECUTIVA 8

PRINCIPAIS RESULTADOS 21

I. INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO 22

II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES 33

III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS 39

IV. ACESSO A ELECTRICIDADE 44

V. ACESSO A ÁGUA 47

VI. ACESSO AO SANEAMENTO 51

VII. FONTE ENERGIA PARA PREPARAÇÃO COZINHAR 57

VIII. INDICADORES DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ALOJAMENTO 58

CONCEITOS E DEFINIÇÕES 62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução da população, agregados familiares e dimensão média dos agregados familiares. INE, Censos 1970, 1980, 1990, 2000, 2010, IMC 2012, 2013, 2014. 8

Gráfico 2 - Distribuição por sexo. INE, IMC 2014 9

Gráfico 3 - Distribuição por grupo etário. INE, IMC 2014....9

Gráfico 4 – Distribuição percentual da população segundo o nível de instrução. INE, IMC 2014.... 10

Gráfico 5 - Número médio de ano de estudo segundo o sexo e grupo etário. INE, IMC 2014.... 10

Gráfico 6 - Distribuição percentual dos agregados segundo o sexo do representante. INE, IMC 2014 11

Gráfico 7 - Distribuição percentual dos agregados familiares segunda a tipologia e sexo do representante. INE, IMC 2014 12

Gráfico 8 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água por meio residência. INE, IMC 2014.... 13

Gráfico 9 - Evolução do acesso a água da rede pública como principal fonte de abastecimento (%). INE, IMC 2014.... 14

Gráfico 10 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso a instalações sanitárias por meio de residência. INE, IMC 2014.... 14

Gráfico 11 - Evolução do acesso a instalações sanitárias (%). INE, IMC 2014.... 14

Gráfico 12 - Evolução do consumo do gás, como principal fonte combustível para cozinhar (%). INE, IMC 2014.... 15

Gráfico 13 - Evolução do acesso a telefone fixo e telemóvel no agregado familiar (%). INE, QUIBB 2006 E 2007, CENSO 2010, IMC 2012, 2013 E 2014.... 16

Gráfico 14 - Evolução do acesso a televisão por assinatura ou a cabo ou digital (ZAP, XCTV, ZON, MEO) (%). INE, CENSO 2010, IMC 2012, 2013 E 2014 16

Gráfico 15 - Evolução da posse de computadores e acesso a internet nos agregados familiares (%). INE, QUIBB 2006 E 2007, CENSO 2010, IMC 2012, 2013 E 2014 17

Gráfico 16 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento. INE, IMC 2014 18

Gráfico 17 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços TIC no alojamento segundo meio residência. INE, IMC 2014.... 18

Gráfico 18 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel. INE, IMC 2014 19

Gráfico 19 - Percentagem da população que utilizou um computador nos últimos três meses. INE, IMC 2014 20

Gráfico 20 - Percentagem da população que utilizou internet nos últimos três meses. INE, IMC 2014 20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas do IMC 2014 21

Tabela 2 – Evolução da população entre 1970-2010 e projecção até 2030 22

Tabela 3 – Efectivos da população em 2014 e distribuição segundo o sexo, índice de masculinidade e peso por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 23

Tabela 4 – Distribuição percentual da população segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 24

Tabela 5 – Distribuição percentual da população masculina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 25

Tabela 6 – Distribuição percentual da população feminina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 26

Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 27

Tabela 8 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 28

Tabela 9 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). IMC 2014, INE 29

Tabela 10 – Taxa de alfabetização segundo grupo etário por meio de residência e concelho e sexo (%). IMC 2014, INE 30

Tabela 11 – Distribuição percentual (%) da população de 4 anos ou mais segundo a frequência e nível de por meio de residência, concelho e sexo. INE, IMC 2014 31

Tabela 12 – Número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. IMC 2014, INE 32

Tabela 13 – Evolução dos agregados familiares entre 1970-2014 33

Tabela 14 – Agregados familiares segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. INE, IMC 2014 34

Tabela 15 – Agregados familiares segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. INE, IMC 2014 35

Tabela 16 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por meio residência, sexo e concelho. INE, IMC 2014 36

Tabela 17 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais por concelho. IMC 2014, INE 37

Tabela 18 - Dimensão média segundo a tipologia dos agregados familiares, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE 38

Tabela 19 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE 39

Tabela 20 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE 40

Tabela 21 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE 41

Tabela 22 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE 42

Tabela 23 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o número de divisões utilizadas no alojamento que habita, nº médio de divisões utilizadas e utilizadas para dormir, por meio residência e concelho. IMC 2014, INE 43

Tabela 24 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante. INE, IMC 2014 44

Tabela 25 – Evolução do acesso à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante, em percentagem de agregados familiares. 45

Tabela 26 – Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE 46

Tabela 27 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, concelho e sexo do representante. INE, IMC 2014 47

Tabela 28 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE 48

Tabela 29 – Evolução da percentagem de agregados que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água. INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2012, 2013 e IMC 2014 49

Tabela 30 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência e, concelho. IMC 2014, INE 50

Tabela 31 – Distribuição percentual dos agregados segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 51

Tabela 32 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete). INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2012, 2013 e IMC 2014 52

Tabela 33 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE 53

Tabela 34 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento. INE, Censo 2010, IMC 2012 e IMC 2013 54

Tabela 35 – Percentagem de agregados familiares com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência, concelho. IMC 2014, INE 55

Tabela 36 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência, concelho. IMC 2014, INE 56

Tabela 37 – Percentagem de agregados familiares segundo a principal energia utilizada para cozinhar, por meio de residência, concelho. IMC 2014, INE 57

Tabela 38 – Percentagem dos agregados familiares segundo a posse de televisão, computador e tablete/Ipad, e acesso a televisão por assinatura e internet no alojamento, por meio residência, concelho do representante. IMC 2014, INE 58

Tabela 39 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 59

Tabela 40 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que utilizou um computador (laptop, desktop, Ipad, ou tablete) nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 60

Tabela 41 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que utilizou internet, a partir de qualquer dispositivo, nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE 61

INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multi-objectivo Contínuo (IMC), um inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das actividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística, cuja missão é de fornecer, aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

De entre os vários módulos, uns fixos outros rotativos que o IMC contempla, o módulo sobre as condições de vida, tem como objectivo principal a recolha de informação sobre as condições das habitações, as características dos agregados familiares, o acesso aos serviços básicos de saneamento, acesso a bens de equipamento e de comunicação, entre outros indicadores relevantes à analise das condições de vida, conforto e pobreza das famílias, indicadores importantes para o seguimento e a avaliação de políticas e programas, particularmente os referentes à Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza e aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Para além da introdução, este documento está estruturado em duas secções: a primeira trata dos aspectos metodológicos do inquérito e a segunda apresenta os principais resultados.

OBJECTIVOS

O módulo sobre as condições de vida surge com o objectivo magno de contribuir para o conhecimento das características sócio-demográficas dos agregados familiares e dos seus representantes, assim como, indicador de condições de vida, entre outras informações, que contribuirão para a adopção e formulação de políticas e programas de reabilitação e infra-estruturação dos alojamentos e políticas e programas ambientais e de saúde. Em particular tem como objectivo fornecer indicadores relativos a:

- ✓ Características sócio-demográficas da população e dos agregados familiares
- ✓ Características físicas dos alojamentos
- ✓ Nível de acesso aos serviços básicos:
  - Acesso à água,
  - Acesso à electricidade
  - Acesso ao saneamento
  - Acesso às tecnologias de informação e comunicação
  - Acesso a bens de equipamento e conforto.
  -

ASPECTOS METODOLÓGICOS

AMOSTRAGEM

O IMC 2014 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares seleccionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

RECOLHA

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2014 (Outubro-Dezembro), por entrevista directa, utilizando um questionário electrónico, assistido por PDA (Personal Digital Assistant). A entrevista foi direccionada ao representante do agregado familiar, sobre as características do alojamento e sobre as condições de vida.

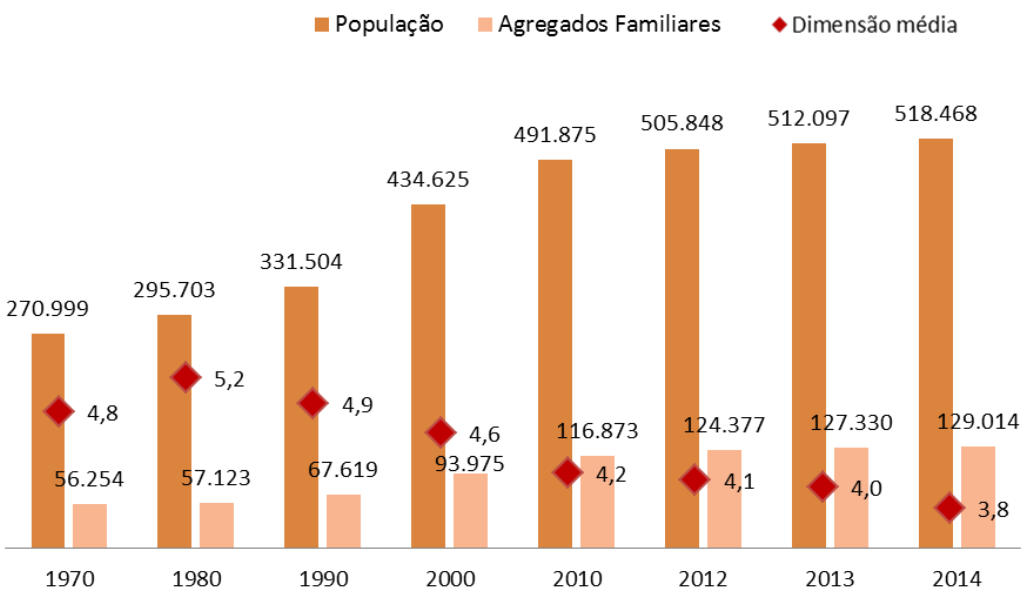
SÍNTESE EXECUTIVA

O IMC 2014 permitiu a recolha de um manancial de informações que permitem o cálculo de vários indicadores socioeconómicos, demográficos e de condições de vida que reflectem a situação do País em 2014. Da análise comparativa com os indicadores dos anos anteriores é possível observar a evolução desses indicadores ao longo do tempo.

Assim, visando a observação mais recente, esta síntese executiva inclui a análise descritiva dos resultados mais relevantes de 2014, recorrendo sempre que possível a comparações com os resultados dos anos anteriores, 2012 e 2013. A evolução no período 1990-2010 de um conjunto de indicadores seleccionados de condições de vida também é apresentada em quadros propiciando um olhar sobre os resultados sob uma perspectiva histórica mais ampla.

De acordo com os resultados do IMC 2014, alinhados com a projecção demográfica no período 2010-2030, a população residente em Cabo Verde é estimada em 518.468, distribuídos por 129.014 agregados familiares, cuja dimensão média é de 3,8 pessoas.

Gráfico 1 Evolução da população, agregados familiares e dimensão média dos agregados familiares. INE, Censos 1970, 1980, 1990, 2000, 2010, IMC 2012, 2013, 2014.



Maioritariamente feminina (50,1%), a população de Cabo Verde continua jovem, com cerca de 48,7% com menos de 25 anos, sendo que 27,7% tem menos de 15 anos. A população idosa representa somente 5,7% da população total e tem maior peso no meio rural com cerca 7,7%, contra 4,7% em meio urbano. A tendência de envelhecimento da população é mais visível na ilha de Santo Antão e de São Nicolau, em particular nos concelhos da Ribeira Grande, Paul e Ribeira Brava onde mais de 10% da população tem idade igual ou superior a 65 anos.

Gráfico 2 - Distribuição por sexo. INE, IMC 2014

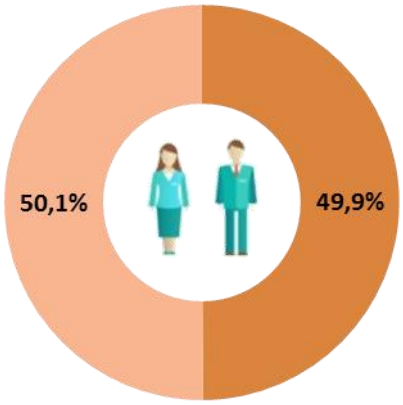
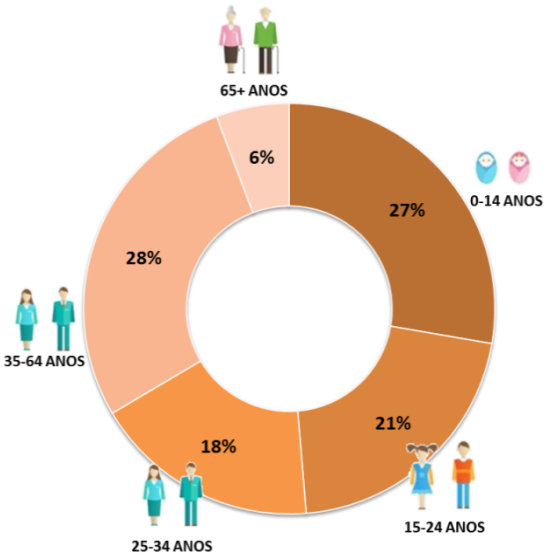


Gráfico 3 - Distribuição por grupo etário. INE, IMC 2014



Apesar do crescimento a nível nacional constata-se que, com excepção dos concelhos de São Vicente, Sal, Boavista, Praia, Santa Catarina e São Domingos, concelhos maioritariamente urbanos, os outros tendem a perder população. Santiago continua a ilha a albergar mais de metade da população (56%) em particular o Concelho da Praia que vê o seu peso relativo aumentar entre 2010 e 2014, de 27% para 28,5% enquanto os outros Concelhos de Santiago perdem peso relativo de 29% para 27,5%.

ESTADO CIVIL

O IMC 2014 revelou que, em Cabo Verde, 36,6% da população com 12 anos ou mais vive em união sendo que 12,5% é casado legalmente e 23,8% vive em união livre. Dos que não vivem em união 49,9% é solteiro, 10,3% é divorciado ou separado e 3,7% é viúvo.

Segundo o sexo, pode-se observar entre os homens a proporção de solteiros é superior à registada entre as mulheres, 54% contra 45%, respectivamente e que entre as mulheres regista-se uma proporção, de viúvas e separadas, muito superior à registada entre os homens. Ou seja, enquanto 12,0% e 6,2% das mulheres são separadas e viúvas, respectivamente, entre os homens estas proporções são de 6,4% e 1,2% respectivamente.

EDUCAÇÃO

A taxa de alfabetismo, ou seja a percentagem de pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, em 2014, foi de 86,5%, sendo maior no meio urbano (89,6%) do que no meio rural (81,9%).

Se a taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais, a nível nacional ainda é perceptíveis as diferenças entre os sexos, com os homens a apresentarem uma taxa de alfabetização superior às das mulheres, 91,0% contra 82,1%, respectivamente, a taxa juvenil, ou seja, a percentagem de jovens dos 15-24 anos que não sabem ler e escrever, é quase universal, 97,8%, e as diferenças entre os sexos, embora pequenas, favorecem as mulheres (98,3%, contra 97,4% nos homens).

No que diz respeito à frequência escolar, os resultados apontam para 8,3% da população de 4 anos ou mais, nunca frequentou um estabelecimento de ensino, sendo que esta é 11,4% entre as mulheres e de 5,1% entre os homens.

Observa-se que o número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais é de 7,5 anos. Pese embora as mulheres apresentam uma maior percentagem de não frequência escolar, estas tendem a estudar mais anos que os homens. Os resultados apontam para 7,7 anos de estudo entre as mulheres e de 7,3 entre os homens. Vale ressaltar que entre a população de 15-24 anos o número médio de anos de estudo é de 9,5 anos, com as mulheres a apresentarem alguma vantagem relativamente aos homens (10,2 anos para as mulheres e 8,9 para os homens).

Gráfico 4 – Distribuição percentual da população segundo o nível de instrução. INE, IMC 2014

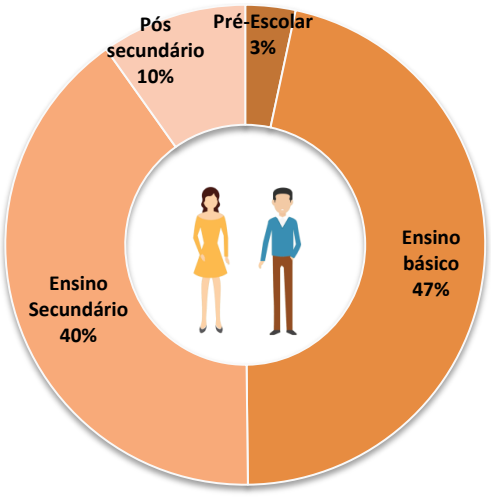
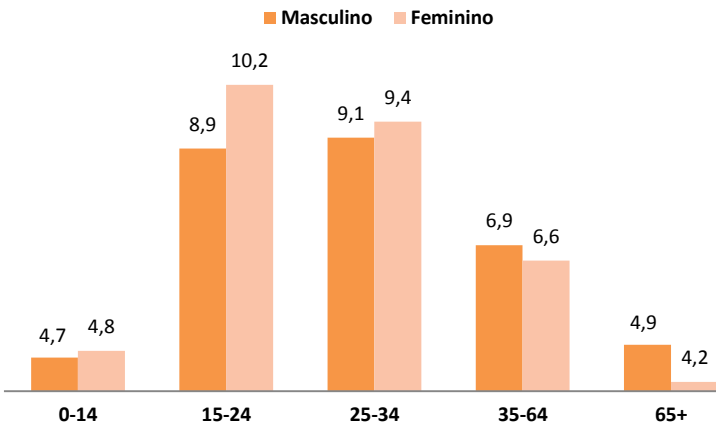


Gráfico 5 - Número médio de ano de estudo segundo o sexo e grupo etário. INE, IMC 2014



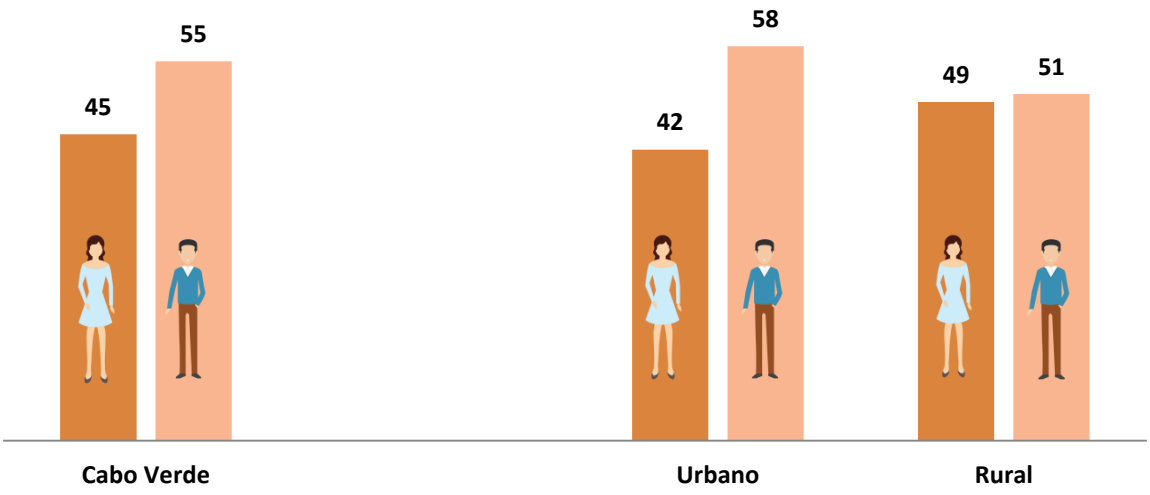
AGREGADOS FAMILIARES

Entre 2013-2014 os agregados familiares aumentaram 1,3%, ritmo ligeiramente superior ao aumento da população (1,2%), contribuindo para uma ligeira diminuição do número médio de pessoas por agregado familiar que se fixa em 3,8 pessoas em 2014, enquanto em 2013 era de 4,0 pessoas.

No entanto, no meio rural as famílias continuam mais numerosas com uma média 4,4 pessoas contra 3,8 no meio urbano.

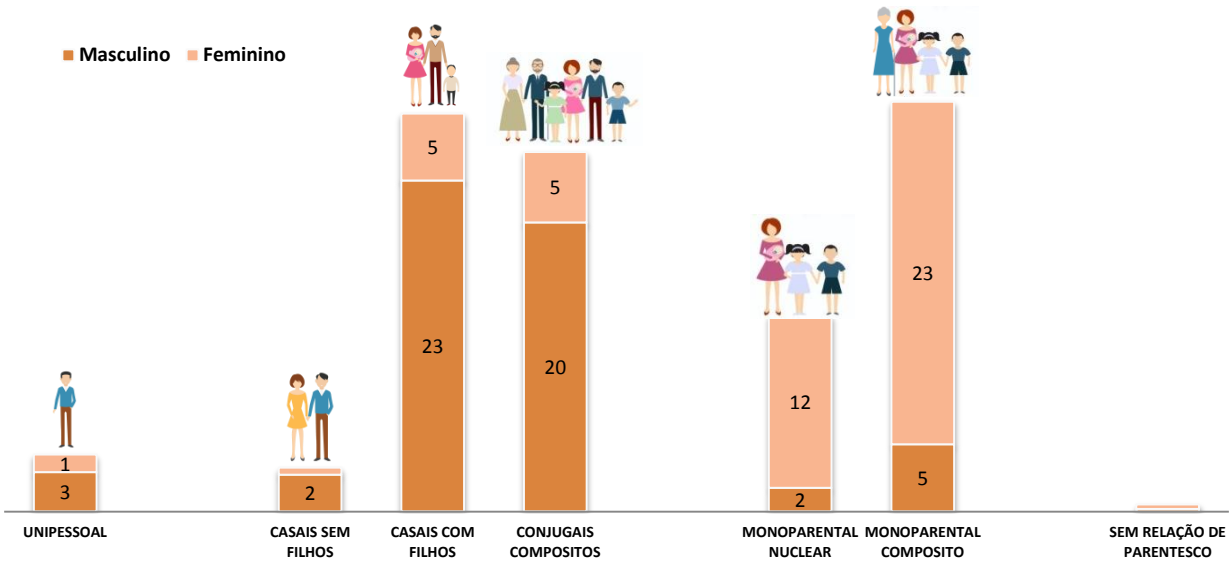
Os agregados familiares são na maioria representados por homens (55,3%). No entanto é de realçar que o representante do agregado é indigitado pelo agregado.

Gráfico 6 - Distribuição percentual dos agregados segundo o sexo do representante. INE, IMC 2014



A nível nacional 46% dos agregados familiares são do tipo conjugais, sendo que 5,7% são casais isolados, 24,4% são conjugais nucleares, ou seja, casais com filhos, e 15,9% famílias conjugais compósitas, com uma dimensão média de 5,9 pessoas. Cerca de 38,8% são agregados monoparentais, sendo 16,8% do tipo nuclear, mãe ou pai com os filhos, e 22% agregados compósitos, ou seja, que incluem pessoas com outro tipo de relação de parentesco (netos, sobrinhos, etc.). Ressalva-se que, enquanto os agregados representados pelos homens são maioritariamente do tipo conjugal (69,4%), os representados pelas mulheres são maioritariamente do tipo monoparental (71,4%), sendo que 39,2% é do tipo monoparental compósito, cuja dimensão média é de 5,1 pessoas.

Gráfico 7 - Distribuição percentual dos agregados familiares segunda a tipologia e sexo do representante. INE, IMC 2014



CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO, ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS

As famílias caboverdeanas habitam na sua grande maioria alojamentos clássicos (99%), principalmente do tipo moradias independentes (79,6%), revestidas de reboco nas paredes exteriores, sendo que somente 64,9% apresentavam pintadas ou revestidas com azulejos ou material próprio para revestimento. Cerca de 72,2% são habitações com cobertura do tipo terraço e cerca de 14,3% do tipo inclinadas com revestimento de telha.

Em média, a nível nacional, utiliza-se 3,4 divisões, sendo 2,0 para dormir resultando numa densidade média de 2 pessoas por divisão de dormir.

ACESSO A ELECTRICIDADE

Em 2014, a percentagem de agregados familiares a habitarem alojamentos com electricidade fixava-se em 84,5%, cerca de 2 pontos percentuais a menos do que o registado em 2013. O acesso á electricidade continua ainda a mostrar algumas discrepâncias entre o urbano e o rural, sendo que este indicador é mais favorável no meio urbano com 88,7%, do que no meio rural (75,7%).

Na inexistência de electricidade as famílias 12,8% das famílias caboverdeanas, sendo 19,1% das que vivem no meio rural, recorre à vela como principal fonte de iluminação.

É de registar que o nível de acesso à electricidade mais baixo é registado no concelho do Tarrafal com cerca de 62,3%.

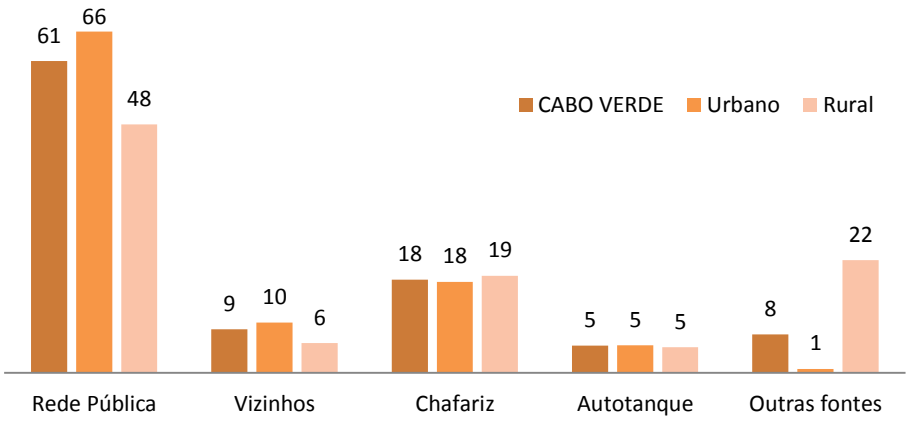
Com excepção da Boavista que apresenta uma percentagem significativa de agregados cuja origem da electricidade provem de geradores ou motores a diesel (40%), a electricidade provem da rede pública.

ACESSO A ÁGUA

De acordo com os resultados do IMC 2014, 61,4% dos agregados familiares residiam em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, ou seja, com acesso à água canalizada, contudo 60,6% tem a rede pública como a principal fonte de abastecimento de água. Cerca de 18,1% dos agregados abaste nos chafarizes, 5,3% recorre a autotanques, 8,5% a casa do vizinho e 7,5% a outras fontes (cisternas, nascentes, poços, etc.).

Os resultados permitem aferir sobre as disparidades entre o urbano e o rural. Enquanto 66,3% das famílias urbanas abastecem principalmente da rede pública distribuição de águas, no meio rural o nível de acesso à rede pública é de 48,3%. É de realçar um a proporção significativa de famílias que recorrem a outras fontes (levadas, nascentes, entre outras) para abastecerem no meio rural (21,9%). Com efeito, os concelhos mais rurais são os com menor acesso a água canalizada, a saber: os concelhos de São Domingos (22,4%), São Salvador do Mundo (27,0%), Boavista (32,5%), e Santa Catarina em Santiago com 44,2%.

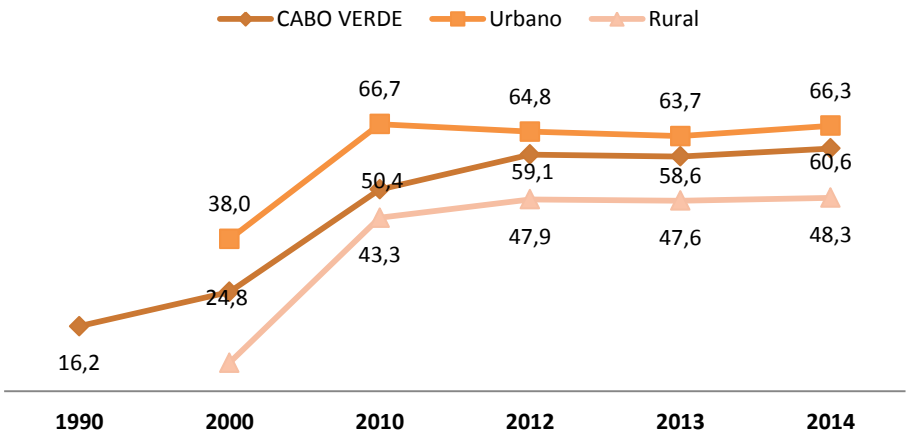
Gráfico 8 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água por meio residência. INE, IMC 2014



A grande maioria das famílias utiliza a mesma fonte de água como fonte de água para beber. No entanto os resultados permitem aferir que 14,1% das famílias usa água engarrafada para beber e que 42,8% tem por hábito trata-la, sendo que 31,6% de forma regular e 11,3% raras vezes, principalmente recorrendo ao uso da lixivia. No entanto, observa-se que no meio rural, 21,9% das

famílias usa outras fontes (poços, nascentes, etc.) como principal fonte de água para beber, e que 55,5% declara consumir água não tratada para beber.

Gráfico 9 - Evolução do acesso a água da rede pública como principal fonte de abastecimento (%). INE, IMC 2014



ACESSO AO SANEAMENTO

No que se refere ao saneamento, os resultados de 2014, revelam que 74,7% dos agregados dispõem de sanitas / retretes no alojamento, sendo 52,3% ligadas a fossas sépticas e 21,7% à rede pública de esgoto, pese embora, cerca de 9,2% declarar que o acesso é compartilhado com outro agregado.

O acesso a instalações sanitárias ainda apresenta as discrepâncias a nível do meio urbano e rural, com o rural ainda a apresentar uma percentagem de 56,1% e todas ligadas a fossas sépticas.

Gráfico 10 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso a instalações sanitárias por meio de residência. INE, IMC 2014

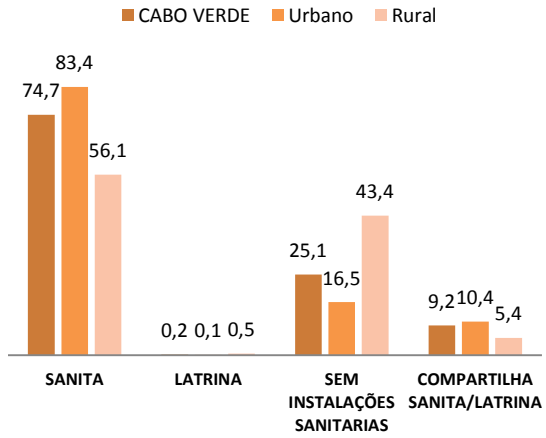
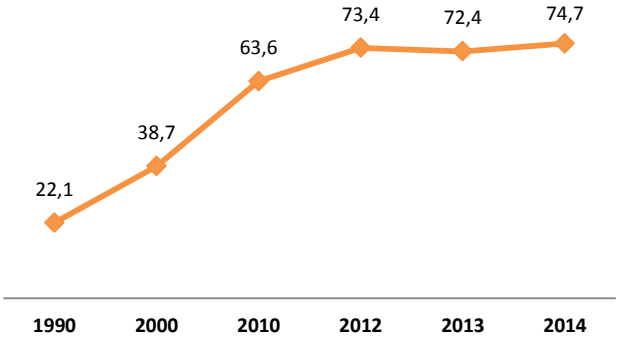


Gráfico 11 - Evolução do acesso a instalações sanitárias (%). INE, IMC 2014



Enquanto no Sal cerca de 91,2% dos agregados tem acesso a instalações sanitárias, no concelho de Ribeira Grande de Santiago somente 43,5% das famílias possui sanita em casa, e em São

Salvador do Mundo, Santa Cruz e São Miguel cerca de metade dos agregados tem acesso a uma sanita/retrete no alojamento.

Pese embora 74% das famílias terem acesso a um sistema de evacuação das águas residuais, somente 36,8% declarou usar estes dispositivos para evacuar águas sujas do banho, da limpeza, da lavagem de roupa, etc., preferindo jogá-la ao redor da casa (53,9%), sendo esta pratica mais acentuada no meio urbano (75,5%).

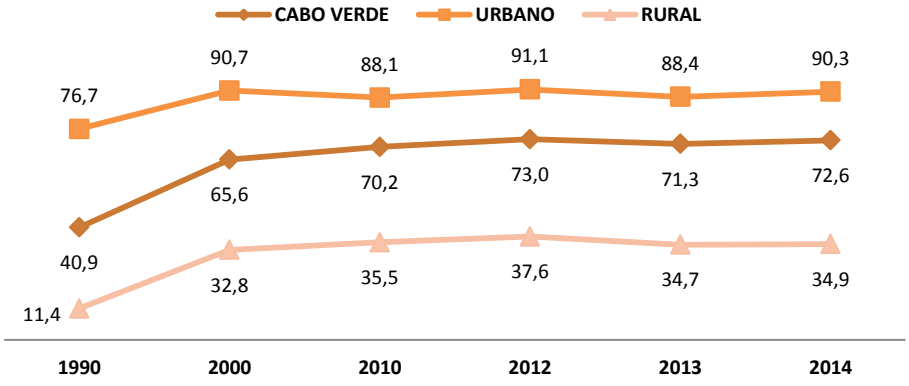
Os resultados revelam que 50,5% dos agregados utiliza os contentores para evacuação dos resíduos sólidos, os lixos caseiros, principalmente no meio urbano (58,1%). No meio rural a grande maioria das famílias optam por jogar o lixo na natureza (25,8%), enterra-los ou queima-los (23,9%) ou joga-los mesmo ao redor da casa (9,1%) e somente 34,2% declara recorrer aos contentores. No que diz respeito à recolha do lixo com carros próprios, esta prática é mais frequente no meio urbano (58,1%), em particular em São Nicolau, São Vicente e Praia.

ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR

No que diz respeito a fonte de energia utilizada para cozinhar, os resultados confirmam a utilização do gás por cerca de 72,6% dos agregados familiares, principalmente no meio urbano (90%), e da lenha por 34,9% das famílias caboverdeanas, em particular das que residem no meio rural (62,8%).

Os concelhos de Santiago, com excepção da Praia, são os com maior consumo da lenha como fonte de energia para cozinhar, com concelhos como São Salvador do Mundo com mais de 79% das famílias a recorrem a lenha.

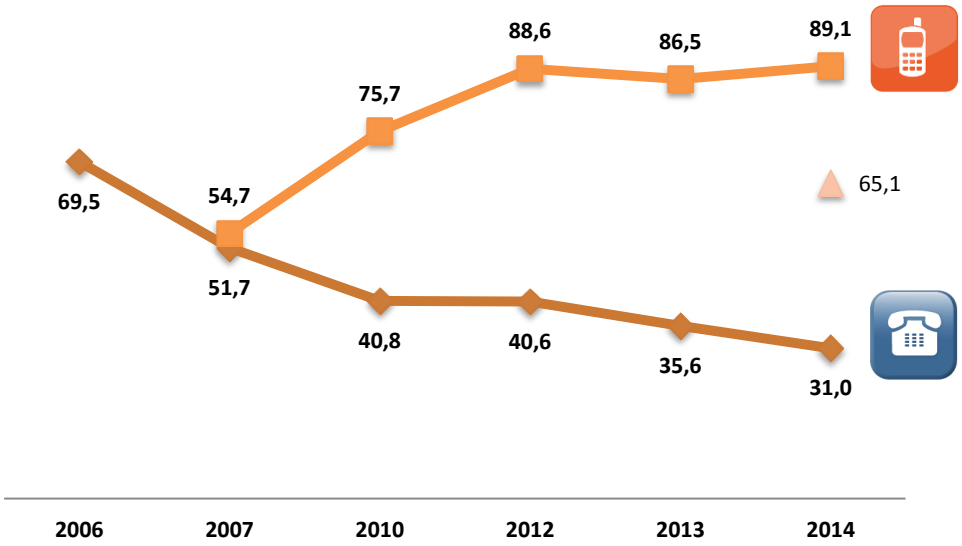
Gráfico 12 - Evolução do consumo do gás, como principal fonte combustível para cozinhar (%). INE, IMC 2014



POSSE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ALOJAMENTO

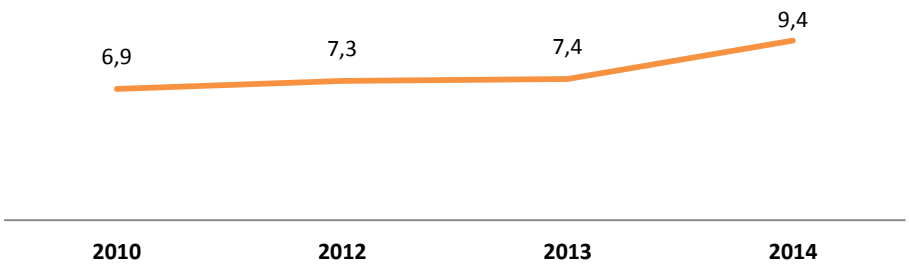
Relativamente aos indicadores das tecnologias de informação e comunicação no agregado familiar os resultados confirmam a tendência decrescente da posse de telefone fixo nos agregados. Assim, regista-se que 31% das famílias possui telefone fixo (em 2013 era de 36%). Em média, em cada agregado, 2,1 pessoas possui um telemóvel. Observa-se que a percentagem de agregados com pelo menos um telemóvel regista um ligeiro decréscimo relativamente a 2012 (89%).

Gráfico 13 - Evolução do acesso a telefone fixo e telemóvel no agregado familiar (%). INE, QUIBB 2006 E 2007, CENSO 2010, IMC 2012, 2013 E 2014



Cerca de 77% dos agregados familiares possui televisão. O acesso aos serviços de televisão por assinatura, a cabo ou digital (ZAP, XCTV, BoomTV, ZON, MEO) tem vindo a crescer ao longo dos anos registando em 2014 um nível de acesso de 9,4% enquanto em 2013 o acesso a este serviço comtemplava 7,4%.

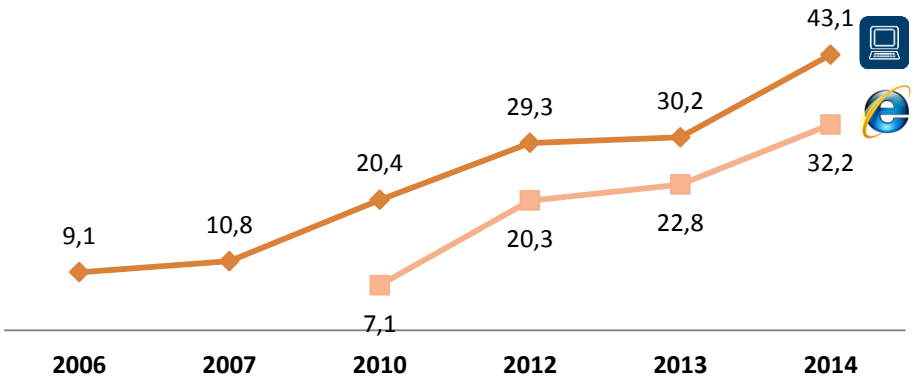
Gráfico 14 - Evolução do acesso a televisão por assinatura ou a cabo ou digital (ZAP, XCTV, ZON, MEO) (%). INE, CENSO 2010, IMC 2012, 2013 E 2014



A nível nacional, regista-se um aumento quer na posse de computadores quer a nível do acesso à internet no alojamento nos agregados familiares (exclui-se o acesso a partir de praças digitais e wifi de vizinhos). A posse de pelo menos um computador nos alojamentos familiares aumenta 23

pontos percentuais em 4 anos, ou seja, de 20,4% em 2000 para 43,1% em 2014 a percentagens de agregados familiares a possuírem pelo menos um computador, sendo que 31,9% declararam possuir desktop ou laptop, e 11,2% pelo menos um tablete ou Ipad. Relativamente ao acesso internet no alojamento observa-se igualmente um aumento de 10 pontos percentuais entre 2013 (22,8%) e 2014 que regista um nível de acesso de 32,2% das famílias.

Gráfico 15 - Evolução da posse de computadores e acesso a internet nos agregados familiares (%). INE, QUIBB 2006 E 2007, CENSO 2010, IMC 2012, 2013 E 2014



Ressalva-se que os indicadores de posse de bens de equipamento e acesso a serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) revelam disparidades significativas por meio de residência e por Concelhos, em particular no que diz respeito ao acesso aos serviços de televisão por assinatura[1] e internet e posse de computadores, tabletes ou Ipad, cujas percentagens no meio rural são baixas, comparativamente ao urbano. Por exemplo, enquanto 12% das famílias urbanas tem acesso a televisão por assinatura, no meio rural o nível de acesso a esse serviço é de 3,4%.

Enquanto 40,7% e 14,6% possui computador e tablete/Ipad, respectivamente no urbano, no rural somente 13,1% e 3,8% das famílias tem estes equipamentos em casa. Enquanto 40,1% das famílias caboverdeanas residentes no meio urbano tem acesso a internet, somente 15% das famílias rurais tem esse acesso.

Estas disparidades de acesso a nível do agregado são visíveis a nível dos concelhos, com os concelhos da Praia, São Vicente, Sal e Boavista a apresentarem maiores níveis de acesso às TIC no agregado.

[1] Considera-se televisão por assinatura ou multicanais todo o acesso a televisões a cabo, acesso a serviços por satélite directo no alojamento (DTH), com acesso via internet, e acesso a TV digital terrestre (TDT).

Gráfico 16 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento. INE, IMC 2014

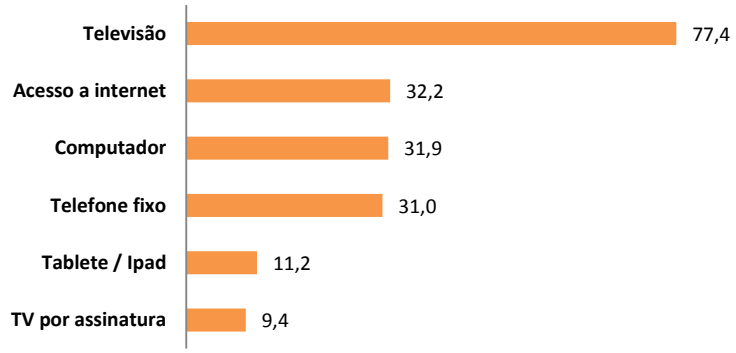
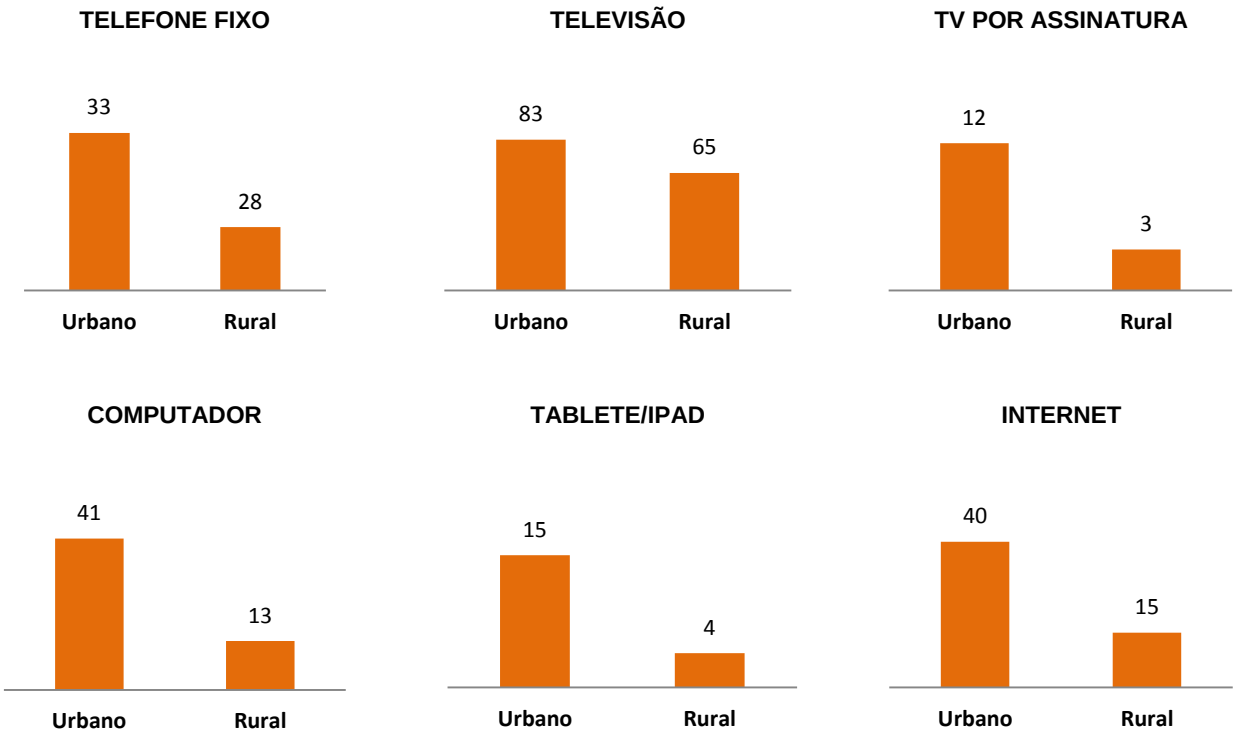


Gráfico 17 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços TIC no alojamento segundo meio residência. INE, IMC 2014



ACESSO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA POPULAÇÃO

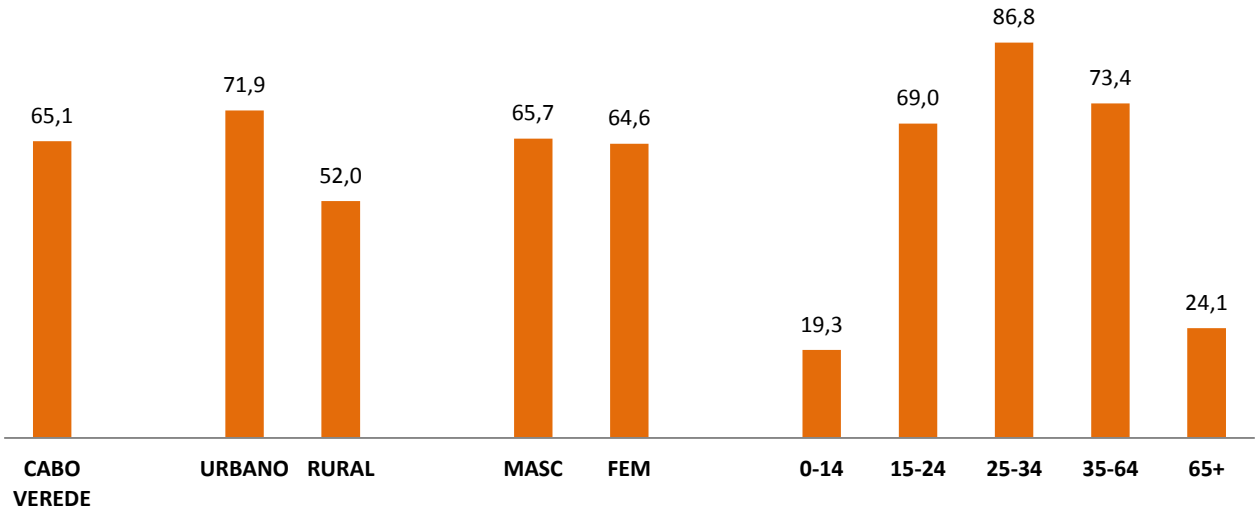
Pela primeira vez foi questionado sobre a utilização das TIC por parte da população com 10 anos ou mais, utilização de telemóvel, computador e internet nos últimos três meses.

Os resultados para 2014, revelam que 65,1% da população com 10 anos ou mais possui pelo menos um telemóvel. Não se constata diferenças significativas entre a posse de telemóvel entre os homens (65,7%) e mulheres (64,6%), a nível global, mas da análise por grupo etário, constata-se

que as mulheres tendem mais a possuir telemóvel nos grupos etários mais jovens do que os homens, principalmente entre os 15-24 anos, em que 73,9% das mulheres declararam possuir telemóvel contra 64,4% dos homens.

Boavista e Sal são as ilhas como maior proporção de pessoas com 10 anos ou mais com telemóvel, 84,1% e 80,7%, respectivamente, seguindo Praia com, 73,8% e São Vicente com 68,9%.

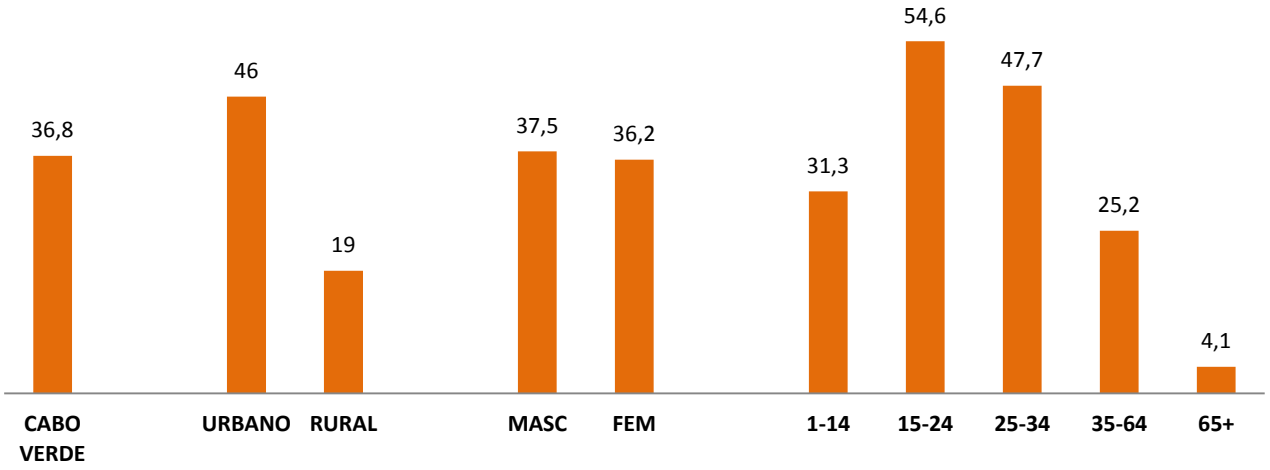
Gráfico 18 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel. INE, IMC 2014



No que diz respeito à utilização do computador (desktop, laptop, Ipad ou tablete) nos últimos três meses, os resultados de 2014, revelam que 36,8% da população com 10 anos ou mais utilizou o computador nos últimos 3 meses. A utilização do computador é mais significativa no meio urbano, com 46%, do que no meio rural, 19%. Conclui-se com os resultados que os homens usaram mais o computador do que as mulheres, apesar da diferença não seja significativa (37,5% dos homens e 36,2% das mulheres).

Da analise por idade, constata-se que são os jovens (15-24 anos) que mais utilizaram o computador (54,6%), nos últimos três meses, havendo um maior peso entro as mulheres (59,8%) do que nos homens (49,7%) na mesma faixa etária.

Gráfico 19 - Percentagem da população que utilizou um computador nos últimos três meses. INE, IMC 2014

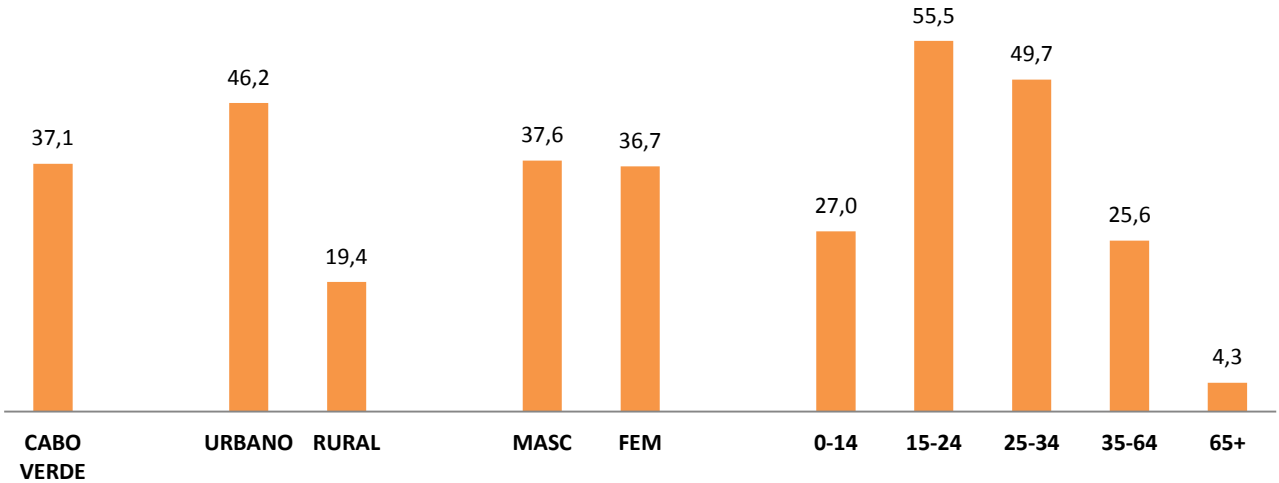


A nível nacional 37,1% da população com 10 anos ou mais utilizou a internet nos últimos três meses, a partir de qualquer dispositivo ou lugar. Igualmente, não se observa grandes diferenças entre os sexos, embora a utilização seja maior entre os homens (37,6%) do que entre as mulheres (36,7%).

Mais de metade dos jovens de 15-24 anos utilizaram internet nos últimos três meses (55,5%), com maior relevo para as mulheres (61,1%), contra 50,2% entre os homens, e 49,7% da população com idade 25-34 anos.

Conclui-se com estes resultados que mesmo na faixa etária dos 10-14 anos 31,3% utilizou um computador e 27,0% utilizou internet nos últimos três meses, percentagens significativamente superiores à utilização de computador e internet nas faixas etárias superiores a 35 anos.

Gráfico 20 - Percentagem da população que utilizou internet nos últimos três meses. INE, IMC 2014



PRINCIPAIS RESULTADOS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas do IMC 2014

	Amostra	Agregados Não Ponderados	Agregados Ponderados	Taxa Realização (% AF)	Indivíduos Não Ponderados	Indivíduos Ponderados
CABO VERDE	9.918	7.849	129.014	82,7	31.074	518.468
CONCELHOS						
Ribeira Grande	480	367	4.766	76,5	1.335	17.375
Paul	411	354	1.535	86,1	1.435	6.261
Porto Novo	474	399	4.372	84,2	1.559	17.556
São Vicente	519	429	22.098	82,7	1.503	80.140
Ribeira Brava	432	352	1.957	81,5	1.271	7.262
Tarrafal de São Nicolau	387	306	1.301	79,1	1.221	5.249
Sal	498	388	8.877	77,9	1.359	32.208
Boavista	450	345	4.675	76,7	982	13.376
Maio	423	321	2.164	75,9	1.021	6.946
Tarrafal	477	361	4.183	75,7	1.467	18.367
Santa Catarina	504	398	10.153	79,0	1.686	44.745
Santa Cruz	489	416	6.188	85,1	1.779	26.436
Praia	525	364	34.709	69,3	1.401	147.608
São Domingos	450	379	2.937	84,2	1.790	14.004
São Miguel	468	365	3.501	78,0	1.491	14.867
São Salvador do Mundo	414	348	1.741	84,1	1.669	8.661
São Lourenço dos Órgãos	399	348	1.509	87,2	1.623	7.179
Ribeira Grande de Santiago	414	336	1.707	81,2	1.578	8.399
Mosteiros	438	341	2.249	77,9	1.337	9.394
São Filipe	486	375	5.425	77,2	1.468	21.384
Santa Catarina do Fogo	372	282	1.208	75,8	1.202	5.291
Brava	408	275	1.759	67,4	897	5.760

I. INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO

Tabela 2 – Evolução da população entre 1970-2010 e projecção até 2030

	1970	1980	1990	2000	2010	2012	2013	2014	2020	2025	2030
CABO VERDE	270.999	295.703	331.504	434.625	491.875	505.848	512.096	518.468	555.835	585.030	611.046
CONCELHOS											
Ribeira Grande	22.873	22.102	20.790	21.594	18.890	18.105	17.748	17.375	15.444	14.164	13.086
Paul	8.000	7.983	8.106	8.385	6.997	6.616	6.433	6.261	5.382	4.807	4.307
Porto novo	13.750	13.236	14.864	17.191	18.028	17.784	17.681	17.556	16.832	16.230	15.663
São vicente	31.578	41.594	50.478	67.163	76.140	78.325	79.241	80.140	84.962	88.246	90.978
Ribeira Brava	16.308[(a)]	13.572[(a)]	13.649[(a)]	8.467	7.580	7.432	7.347	7.262	6.836	6.551	6.313
Tarrafal de São Nicolau				5.180	5.237	5.257	5.254	5.249	5.195	5.114	5.012
Sal	5.505	5.826	7.514	14.816	25.779	29.096	30.654	32.208	41.116	47.780	53.671
Boavista	3.569	3.372	3.437	4.209	9.162	11.201	12.313	13.376	19.875	25.200	30.327
Maio	3.466	4.098	4.962	6.754	6.952	6.923	6.881	6.946	6.806	6.829	6.865
Tarrafal	11.896	11.853	11.600	17.792	18.565	18.488	18.424	18.367	18.084	17.845	17.490
Santa Catarina	31.359	32.697	32.283	40.852	43.297	44.052	44.387	44.745	47.178	49.275	51.209
Santa Cruz	12.423	16.273	18.004	25.234	26.617	26.579	26.509	26.436	25.916	25.435	24.850
Praia	24.896	40.310	63.981	98.118	131.719	139.993	143.785	147.608	170.173	187.644	203.501
São Domingos	9.967	11.117	11.526	13.320	13.808	13.936	13.970	14.004	14.197	14.332	14.413
São Miguel	14.355	12.349	13.762	16.128	15.648	15.271	15.067	14.867	13.778	12.984	12.233
São Salvador do Mundo	10.103	8.315	9.091	9.172	8.677	8.676	8.670	8.661	8.595	8.517	8.417
São Lourenço dos Órgãos	8.735	6.722	7.811	7.781	7.388	7.288	7.233	7.179	6.913	6.763	6.649
Ribeira Grande de Santiago	5.048	6.321	6.527	8.234	8.325	8.372	8.357	8.399	8.296	8.211	8.105
Mosteiros	6.702	7.427	8.327	9.535	9.524	9.455	9.428	9.394	9.243	9.148	9.035
São Filipe	19.172	19.851	21.014	23.127	22.248	21.806	21.587	21.384	20.365	19.671	19.027
Santa Catarina do Fogo	3.538	3.700	4.481	4.769	5.299	5.307	5.303	5.291	5.245	5.179	5.090
Brava	7.756	6.985	6.969	6.804	5.995	5.886	5.823	5.760	5.404	5.106	4.806

(a) Total ilha São Nicolau

Fontes: INE, Censos 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e Projecção Demográfica 2010-2030

Tabela 3 – Efectivos da população em 2014 e distribuição segundo o sexo, índice de masculinidade e peso por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	EFECTIVOS			Distribuição por sexo		Índice Masculinidade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)		
CABO VERDE	518.468	258.743	259.725	49,9	50,1	99,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	341.103	170.963	170.140	50,1	49,9	100,5	65,8
Rural	177.365	87.780	89.585	49,5	50,5	98,0	34,2
CONCELHOS							
Ribeira Grande	17.375	9.312	8.063	53,6	46,4	115,5	3,4
Paul	6.261	3.535	2.726	56,5	43,5	129,7	1,2
Porto Novo	17.556	9.149	8.407	52,1	47,9	108,8	3,4
S. Vicente	80.140	40.511	39.629	50,6	49,4	102,2	15,5
Ribeira Brava	7.262	3.809	3.453	52,5	47,5	110,3	1,4
Tarrafal de S. Nicolau	5.249	2.729	2.520	52,0	48,0	108,3	1,0
Sal	32.208	17.200	15.008	53,4	46,6	114,6	6,2
Boavista	13.376	7.874	5.502	58,9	41,1	143,1	2,6
Maio	6.946	3.392	3.554	48,8	51,2	95,4	1,3
Tarrafal	18.367	8.328	10.039	45,3	54,7	83,0	3,5
Santa Catarina	44.745	21.269	23.476	47,5	52,5	90,6	8,6
Santa Cruz	26.436	12.938	13.498	48,9	51,1	95,9	5,1
Praia	147.608	72.812	74.796	49,3	50,7	97,3	28,5
S. Domingos	14.004	6.909	7.095	49,3	50,7	97,4	2,7
S. Miguel	14.867	6.741	8.126	45,3	54,7	83,0	2,9
S. Salvador do Mundo	8.661	4.170	4.491	48,1	51,9	92,9	1,7
S. Lourenço dos Órgãos	7.179	3.536	3.643	49,3	50,7	97,1	1,4
Ribeira Grande Santiago	8.399	4.075	4.324	48,5	51,5	94,2	1,6
Mosteiros	9.394	4.538	4.856	48,3	51,7	93,5	1,8
S. Filipe	21.384	10.439	10.945	48,8	51,2	95,4	4,1
Santa Catarina do Fogo	5.291	2.644	2.647	50,0	50,0	99,9	1,0
Brava	5.760	2.833	2.927	49,2	50,8	96,8	1,1

Tabela 4 – Distribuição percentual da população segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	GRUPOS ETÁRIOS						IDADE MÉDIA	IDADE MEDIANA
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +	Total		
CABO VERDE	27,7	21,0	17,8	27,8	5,7	100,0	29	25
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	26,8	19,7	19,5	29,3	4,7	100,0	29	26
Rural	29,4	23,4	14,7	24,9	7,7	100,0	29	23
CONCELHOS								
Ribeira Grande	25,7	18,9	13,3	30,5	11,5	100,0	33	28
Paul	26,7	18,5	12,3	32,8	9,8	100,0	32	28
Porto Novo	28,1	19,6	15,1	28,9	8,2	100,0	30	26
S. Vicente	23,9	19,7	18,0	31,1	7,2	100,0	31	28
Ribeira Brava	25,7	18,0	14,3	30,2	11,8	100,0	33	29
Tarrafal de S. Nicolau	28,8	18,6	16,5	27,2	8,8	100,0	30	26
Sal	28,1	17,1	23,6	28,5	2,7	100,0	27	27
Boavista	23,5	14,5	30,6	27,5	3,9	100,0	29	29
Maio	26,8	18,2	15,5	32,0	7,6	100,0	31	28
Tarrafal	30,5	23,1	14,3	25,7	6,4	100,0	28	22
Santa Catarina	28,7	23,9	18,0	23,3	6,1	100,0	28	23
Santa Cruz	31,5	25,4	14,6	23,1	5,4	100,0	26	21
Praia	27,6	20,7	19,3	29,0	3,4	100,0	28	25
S. Domingos	30,1	24,8	15,0	24,1	6,0	100,0	27	22
S. Miguel	30,2	24,8	13,4	24,6	7,0	100,0	28	22
S. Salvador do Mundo	30,1	26,2	13,4	22,6	7,7	100,0	28	21
S. Lourenço dos Órgãos	27,7	25,7	13,3	25,4	8,0	100,0	30	23
Ribeira Grande Santiago	29,5	24,6	16,6	23,3	6,0	100,0	27	23
Mosteiros	30,5	21,6	15,0	26,6	6,3	100,0	28	24
S. Filipe	29,8	20,1	17,0	26,4	6,6	100,0	29	25
Santa Catarina do Fogo	34,4	21,6	14,9	23,4	5,8	100,0	27	21
Brava	29,1	17,8	17,0	28,4	7,7	100,0	30	26
SEXO								
Masculino	29,5	21,7	18,1	26,1	4,6	100,0	27	24
Feminino	26,0	20,2	17,5	29,4	6,9	100,0	30	26

Tabela 5 – Distribuição percentual da população masculina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	GRUPOS ETÁRIOS					
	0-14	**15-24**	**25-34**	**35-64**	**65 anos +**	**Total**
CABO VERDE	29,5	21,7	18,1	26,1	4,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	28,8	19,8	19,5	28,0	3,8	100,0
Rural	30,8	25,4	15,4	22,4	6,1	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	25,4	20,0	14,3	31,9	8,5	100,0
Paul	25,0	19,8	13,7	34,4	7,0	100,0
Porto Novo	27,9	20,5	14,5	31,2	5,9	100,0
S. Vicente	22,9	21,1	17,1	32,9	5,9	100,0
Ribeira Brava	25,2	19,9	15,5	31,3	8,1	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	28,9	19,7	16,9	26,7	7,8	100,0
Sal	29,8	16,0	22,8	29,6	1,8	100,0
Boavista	21,4	14,7	30,3	29,8	3,9	100,0
Maio	26,4	19,8	17,9	30,6	5,3	100,0
Tarrafal	35,3	25,7	14,8	19,2	5,0	100,0
Santa Catarina	30,5	25,5	18,6	20,0	5,3	100,0
Santa Cruz	34,7	27,7	13,3	20,4	3,9	100,0
Praia	31,3	20,4	19,9	25,4	3,0	100,0
S. Domingos	32,5	25,3	16,2	21,6	4,4	100,0
S. Miguel	36,6	25,1	14,7	18,6	5,0	100,0
S. Salvador do Mundo	33,3	28,9	15,1	17,7	5,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	29,0	30,5	13,4	22,0	5,0	100,0
Ribeira Grande Santiago	32,0	25,4	19,2	18,1	5,3	100,0
Mosteiros	29,3	24,0	15,4	26,3	5,1	100,0
S. Filipe	32,9	22,8	17,1	22,2	5,1	100,0
Santa Catarina do Fogo	35,9	22,5	15,7	21,4	4,5	100,0
Brava	31,3	18,5	17,6	26,1	6,4	100,0

Tabela 6 – Distribuição percentual da população feminina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	GRUPOS ETÁRIOS					
	0-15	15-24	25-34	35-64	65 anos +	Total
CABO VERDE	26,0	20,2	17,5	29,4	6,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	24,9	19,6	19,4	30,5	5,6	100,0
Rural	28,0	21,3	14,0	27,3	9,3	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	26,1	17,7	12,2	28,9	15,1	100,0
Paul	28,9	16,7	10,4	30,7	13,3	100,0
Porto Novo	28,2	18,7	15,8	26,4	10,8	100,0
S. Vicente	25,0	18,3	19,0	29,2	8,5	100,0
Ribeira Brava	26,3	15,9	12,9	29,1	15,8	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	28,7	17,5	16,1	27,8	9,9	100,0
Sal	26,0	18,3	24,6	27,3	3,8	100,0
Boavista	26,6	14,2	31,0	24,4	3,9	100,0
Maio	27,1	16,7	13,2	33,3	9,8	100,0
Tarrafal	26,6	20,9	14,0	31,1	7,5	100,0
Santa Catarina	27,0	22,4	17,5	26,2	6,9	100,0
Santa Cruz	28,5	23,2	15,9	25,7	6,8	100,0
Praia	24,1	20,9	18,8	32,5	3,7	100,0
S. Domingos	27,7	24,3	13,9	26,6	7,5	100,0
S. Miguel	24,9	24,6	12,4	29,5	8,6	100,0
S. Salvador do Mundo	27,1	23,7	11,9	27,2	10,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	26,4	20,9	13,2	28,6	10,9	100,0
Ribeira Grande Santiago	27,2	23,9	14,1	28,3	6,5	100,0
Mosteiros	31,6	19,4	14,6	26,9	7,5	100,0
S. Filipe	26,9	17,6	17,0	30,4	8,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	32,8	20,7	14,1	25,3	7,1	100,0
Brava	27,0	17,1	16,4	30,6	8,9	100,0

Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	NACIONALIDADE			
	Caboverdeana	Dupla Nacionalidade	Estrangeira	Total
CABO VERDE	96,0	2,6	1,4	100,0
MEIO RESIDÊNCIA				
Urbano	94,4	3,6	2,0	100,0
Rural	98,9	0,6	0,4	100,0
CONCELHOS				
Ribeira Grande	99,5	0,1	0,4	100,0
Paul	99,3	0,4	0,4	100,0
Porto Novo	98,9	1,0	0,1	100,0
S. Vicente	96,4	3,0	0,6	100,0
Ribeira Brava	96,9	2,4	0,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	95,4	3,4	1,2	100,0
Sal	94,2	2,6	3,2	100,0
Boavista	82,9	1,5	15,5	100,0
Maio	97,2	1,7	1,1	100,0
Tarrafal	97,9	1,3	0,8	100,0
Santa Catarina	94,5	3,0	2,4	100,0
Santa Cruz	99,6	0,1	0,3	100,0
Praia	94,0	4,6	1,4	100,0
S. Domingos	99,0	0,7	0,3	100,0
S. Miguel	99,1	0,8	0,1	100,0
S. Salvador do Mundo	99,1	0,7	0,2	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	98,6	1,2	0,2	100,0
Ribeira Grande Santiago	99,0	0,8	0,2	100,0
Mosteiros	98,2	1,7	0,1	100,0
S. Filipe	98,8	0,9	0,4	100,0
Santa Catarina do Fogo	99,6	0,3	0,1	100,0
Brava	98,6	0,8	0,6	100,0
SEXO				
Masculino	95,5	2,5	2,0	100,0
Feminino	96,4	2,7	0,9	100,0

Tabela 8 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	ESTADO CIVIL						
	Solteira (o)	Casada(o)	União de facto	Divorciada (o)	Separada (o)	Viúva(o)	**Total**
CABO VERDE	49,9	12,5	23,8	0,9	9,3	3,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	47,7	12,5	24,9	1,1	10,8	3,0	100,0
Rural	54,1	12,5	21,7	0,3	6,3	5,1	100,0
CONCELHOS							
Ribeira Grande	57,4	12,1	19,7	1,1	2,6	7,1	100,0
Paul	63,6	8,3	25,0	0,1	0,2	2,9	100,0
Porto Novo	49,9	9,6	24,4	0,4	10,4	5,3	100,0
S. Vicente	46,0	11,0	24,3	1,8	13,8	3,2	100,0
Ribeira Brava	58,8	14,2	18,8	1,0	2,0	5,2	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	51,3	14,0	22,2	0,5	7,5	4,5	100,0
Sal	43,4	8,9	37,2	0,8	7,8	2,0	100,0
Boavista	55,2	9,8	33,0	0,3	0,3	1,4	100,0
Maio	48,2	17,2	22,6	0,5	6,8	4,7	100,0
Tarrafal	52,5	15,0	17,3	0,5	8,4	6,4	100,0
Santa Catarina	51,0	15,7	20,7	0,3	7,8	4,5	100,0
Santa Cruz	55,6	11,7	20,2	0,0	8,8	3,7	100,0
Praia	47,9	12,5	24,4	1,1	11,5	2,6	100,0
S. Domingos	58,2	10,3	21,5	0,2	6,3	3,4	100,0
S. Miguel	56,9	18,0	17,3	0,1	1,6	6,1	100,0
S. Salvador do Mundo	63,8	12,4	15,8	0,0	2,4	5,5	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	63,7	12,5	15,3	0,1	1,7	6,7	100,0
Ribeira Grande Santiago	57,2	11,9	23,3	0,1	4,4	3,1	100,0
Mosteiros	41,6	15,8	26,7	0,5	11,6	3,8	100,0
S. Filipe	43,5	13,2	24,0	1,4	12,5	5,4	100,0
Santa Catarina do Fogo	38,8	18,4	29,0	0,6	9,7	3,5	100,0
Brava	46,5	14,5	23,8	0,4	11,4	3,3	100,0
SEXO							
Masculino	55,5	12,3	23,7	0,9	6,4	1,2	100,0
Feminino	44,4	12,6	23,9	0,8	12,0	6,2	100,0

Tabela 9 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). IMC 2014, INE

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO População 15 anos ou mais			TAXA DE ALFABETIZAÇÃO JUVENIL População 15-24 anos		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
CABO VERDE	86,5	91,0	82,1	97,8	97,4	98,3
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	89,5	93,1	86,1	98,0	97,1	98,9
Rural	80,3	87,0	74,1	97,6	97,8	97,3
CONCELHOS						
Ribeira Grande	78,1	84,4	70,8	97,4	96,9	98,0
Paul	76,9	84,3	66,7	97,9	96,5	100,0
Porto Novo	75,6	81,4	69,3	97,2	96,9	97,7
S. Vicente	85,9	88,3	83,2	98,2	97,3	99,3
Ribeira Brava	86,8	92,1	81,0	96,9	97,7	95,7
Tarrafal de S. Nicolau	82,1	88,1	75,7	96,5	96,6	96,4
Sal	93,5	94,6	92,3	98,3	97,3	99,2
Boavista	93,5	95,8	89,9	98,9	100,0	97,4
Maio	84,0	91,2	77,1	97,4	96,1	98,8
Tarrafal	80,6	88,7	74,8	97,5	98,1	96,9
Santa Catarina	84,0	90,5	78,4	97,4	98,3	96,5
Santa Cruz	83,6	89,5	78,4	97,9	98,2	97,5
Praia	91,7	95,2	88,6	97,8	96,8	98,8
S. Domingos	86,3	93,4	79,9	99,2	99,5	98,9
S. Miguel	80,1	88,0	74,6	98,3	98,2	98,4
S. Salvador do Mundo	78,2	87,3	70,4	96,9	95,5	98,5
S. Lourenço dos Órgãos	86,1	92,1	80,5	98,0	97,0	99,4
Ribeira Grande Santiago	76,7	85,2	69,2	97,1	97,4	96,7
Mosteiros	84,1	91,2	77,3	99,0	98,8	99,2
S. Filipe	84,9	91,7	78,9	97,6	96,9	98,4
Santa Catarina do Fogo	79,8	88,1	71,9	97,3	97,6	97,0
Brava	87,1	89,5	85,0	96,8	95,2	98,5

Tabela 10 – Taxa de alfabetização segundo grupo etário por meio de residência e concelho e sexo (%). IMC 2014, INE

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)					
		GRUPOS ETÁRIOS				
	TOTAL 15 ANOS OU MAIS	< 15 ANOS	15-24	25-34	35-64	65 anos ou mais
CABO VERDE	86,5	89,3	97,8	96,8	81,8	35,2
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	89,5	90,1	98,0	97,2	85,8	45,5
Rural	80,3	88,0	97,6	95,9	72,7	23,2
CONCELHOS						
Ribeira Grande	78,1	89,3	97,4	95,9	78,2	25,6
Paul	76,9	88,0	97,9	96,6	73,6	23,2
Porto Novo	75,6	79,7	97,2	94,1	68,8	14,2
S. Vicente	85,9	83,5	98,2	95,4	81,2	48,0
Ribeira Brava	86,8	91,4	96,9	98,3	90,7	47,7
Tarrafal de S. Nicolau	82,1	91,8	96,5	97,0	76,9	39,9
Sal	93,5	82,9	98,3	98,5	89,9	57,4
Boavista	93,5	93,7	98,9	95,2	90,1	82,9
Maio	84,0	85,7	97,4	96,9	81,8	35,4
Tarrafal	80,6	89,5	97,5	95,3	69,6	31,5
Santa Catarina	84,0	87,5	97,4	95,6	75,2	30,8
Santa Cruz	83,6	93,3	97,9	96,2	76,0	14,5
Praia	91,7	94,0	97,8	98,3	88,6	42,5
S. Domingos	86,3	97,9	99,2	98,9	80,9	23,1
S. Miguel	80,1	89,9	98,3	96,8	69,7	20,4
S. Salvador do Mundo	78,2	90,0	96,9	93,8	66,8	20,2
S. Lourenço dos Órgãos	86,1	92,1	98,0	95,7	84,9	35,9
Ribeira Grande Santiago	76,7	86,2	97,1	92,3	60,2	13,7
Mosteiros	84,1	88,0	99,0	96,3	79,3	25,2
S. Filipe	84,9	87,5	97,6	98,2	79,9	31,5
Santa Catarina do Fogo	79,8	82,6	97,3	94,3	69,5	18,4
Brava	87,1	90,1	96,8	98,3	89,1	33,0
SEXO						
Masculino	91,0	89,7	97,4	96,8	87,8	56,4
Feminino	82,1	88,9	98,3	96,9	76,4	21,3

Tabela 11 – Distribuição percentual (%) da população de 4 anos ou mais segundo a frequência e nível de por meio de residência, concelho e sexo. INE, IMC 2014

	NUNCA FREQUENTOU	ESTÁ A FREQUENTAR OU ALGUMA VEZ FREQUENTOU						
		Pré escolar	Alfabetização	Básico	Secundário	Médio	Superior	TOTAL
CABO VERDE	8,3	3,4	1,7	44,7	40,3	1,0	8,8	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	6,2	3,1	1,4	40,8	41,5	1,3	11,9	100,0
Rural	12,3	3,9	2,5	52,8	37,9	0,4	2,4	100,0
CONCELHOS								
Ribeira Grande	14,6	2,9	2,5	54,5	36,0	0,6	3,5	100,0
Paul	11,9	4,1	7,0	52,5	32,0	1,2	3,2	100,0
Porto Novo	9,8	3,5	7,6	47,6	37,1	0,9	3,3	100,0
S. Vicente	7,6	2,9	1,0	45,1	39,2	0,9	11,0	100,0
Ribeira Brava	10,6	2,3	1,2	60,6	32,0	1,3	2,5	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	9,9	4,7	2,1	54,8	33,7	0,9	3,8	100,0
Sal	3,0	4,1	0,5	44,6	44,2	1,9	4,7	100,0
Boavista	6,2	2,5	0,2	47,7	43,3	1,4	5,0	100,0
Maio	8,2	3,2	5,2	50,7	36,1	1,8	2,9	100,0
Tarrafal	10,6	2,5	3,6	48,8	40,9	0,4	3,9	100,0
Santa Catarina	10,3	2,9	1,8	45,5	42,6	0,5	6,7	100,0
Santa Cruz	11,9	4,8	2,4	43,1	45,2	0,8	3,6	100,0
Praia	5,0	3,1	0,9	37,5	41,0	1,3	16,2	100,0
S. Domingos	8,8	3,1	3,0	46,0	42,2	0,3	5,4	100,0
S. Miguel	14,1	3,6	5,1	42,0	42,3	0,6	6,3	100,0
S. Salvador do Mundo	13,1	3,5	1,3	46,3	45,7	0,5	2,6	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	9,1	3,4	0,9	45,5	42,3	0,6	7,3	100,0
Ribeira Grande Santiago	13,3	3,8	1,5	51,3	39,7	0,2	3,5	100,0
Mosteiros	8,8	3,9	1,9	52,7	38,7	1,3	1,5	100,0
S. Filipe	11,7	6,0	1,0	55,5	34,1	1,4	2,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	13,6	5,3	1,4	58,6	32,8	0,5	1,2	100,0
Brava	11,1	1,7	0,4	59,0	35,7	1,5	1,7	100,0
SEXO								
Masculino	5,1	3,7	1,1	46,4	40,4	0,7	7,7	100,0
Feminino	11,4	3,0	2,4	42,9	40,3	1,4	10,0	100,0

Tabela 12 – Número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. IMC 2014, INE

	GRUPO ETÁRIO					
	Total	**< 15**	**15-24**	**25-34**	**35-64**	**65 anos ou mais**
CABO VERDE	7,5	4,7	9,5	9,3	6,8	4,6
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	8,0	4,8	9,9	9,9	7,5	5,1
Rural	6,5	4,6	8,8	7,7	4,8	3,7
CONCELHOS						
Ribeira Grande	6,6	4,8	8,7	8,9	5,5	3,6
Paul	6,2	4,8	8,8	8,3	5,0	3,0
Porto Novo	6,5	4,8	8,9	8,5	5,1	2,8
S. Vicente	7,6	4,7	9,7	9,2	6,9	5,5
Ribeira Brava	6,4	4,6	8,5	8,2	5,7	3,8
Tarrafal de S. Nicolau	6,5	4,9	8,1	8,2	5,9	3,6
Sal	7,3	4,4	8,8	9,2	6,7	5,7
Boavista	7,2	4,4	8,9	8,5	6,6	4,5
Maio	6,6	4,8	9,0	8,2	5,7	3,5
Tarrafal	6,7	4,8	9,0	8,4	5,4	3,2
Santa Catarina	7,2	4,7	9,5	8,8	5,8	3,8
Santa Cruz	7,1	4,9	9,2	8,5	5,6	3,5
Praia	8,6	4,9	10,2	10,4	8,4	5,7
S. Domingos	7,1	4,6	9,8	9,0	5,2	3,6
S. Miguel	7,4	4,9	9,5	9,4	5,9	3,8
S. Salvador do Mundo	7,0	4,8	9,5	8,3	5,3	3,1
S. Lourenço dos Órgãos	7,4	4,9	10,4	10,0	5,2	3,6
Ribeira Grande Santiago	6,6	4,7	9,1	7,7	4,6	3,7
Mosteiros	6,4	4,6	8,7	7,9	5,0	3,8
S. Filipe	6,5	4,3	8,4	7,8	5,5	4,1
Santa Catarina do Fogo	6,1	4,3	8,2	7,3	5,0	2,9
Brava	6,5	4,5	8,6	8,2	5,5	4,1
SEXO	7,3	4,7	8,9	9,1	6,9	4,9
Masculino	7,7	4,8	10,2	9,4	6,6	4,2
Feminino	7,5	4,7	9,5	9,3	6,8	4,6

II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

Tabela 13 – Evolução dos agregados familiares entre 1970-2014

	1970	1980	1990	2000	2010	2012	2013	2014
CABO VERDE	56.254	57.123	67.619	93.975	116.873	124.377	127.330	129.014
CONCELHOS								
Ribeira Grande	4.716	4.291	4.242	4.824	4.553	4.515	4.635	4.766
Paúl	1.643	1.406	1.402	1.656	1.628	1.607	1.428	1.535
Porto novo	3.475	2.408	2.770	3.713	3.904	4.655	4.346	4.372
São vicente	6.884	8.434	10.014	15.639	19.801	21.384	21.936	22.098
Ribeira Brava	3.074	2.804	2.924	2.020	2.043	1.947	1.958	1.957
Tarrafal de São Nicolau	1.184	1.213	1.429	1.133	1.275	1.291	1.315	1.301
Sal	785	743	740	3.662	6.765	7.694	9.017	8.877
Boavista	785	743	740	1.105	2.570	3.888	3.694	4.675
Maio	796	825	1.059	1.614	1.883	1.919	1.993	2.164
Tarrafal	2.381	2.356	2.507	3.878	4.262	4.839	4.364	4.183
Santa Catarina	6.260	5.893	6.263	8.202	8.585	9.786	10.054	10.153
Santa Cruz	2.726	3.114	3.553	4.941	5.650	5.679	5.953	6.188
Praia	4.722	7.602	13.424	22.182	32.967	33.772	35.143	34.709
São Domingos	2.212	2.086	2.101	2.412	2.687	2.813	2.895	2.937
São Miguel	2.940	2.495	2.868	3.305	3.520	3.642	3.550	3.501
São Salvador do Mundo	1.722	1.200	1.425	1.391	1.453	1.750	1.744	1.741
São Lourenço dos Órgãos	1.935	1.472	1.658	1.708	1.692	1.475	1.406	1.509
Ribeira Grande de Santiago	1.007	1.125	1.162	1.473	1.676	1.711	1.700	1.707
Mosteiros	1.340	1.463	1.665	2.013	2.193	2.273	2.189	2.249
São Filipe	3.844	3.978	4.088	4.578	5.071	4.868	5.135	5.425
Santa Catarina do Fogo	874	759	857	930	1.111	1.156	1.194	1.208
Brava	1.734	1.456	1.468	1.596	1.584	1.713	1.681	1.759

Fontes: INE, Censos 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e IMC 2012, 2013 e 2014

Tabela 14 – Agregados familiares segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. INE, IMC 2014

	EFECTIVOS 2014			Distribuição por sexo		Índice Masculinidade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)		
CABO VERDE	71.369	57.645	129.014	55,3	44,7	123,8	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	50.547	37.301	87.849	57,5	42,5	135,5	68,1
Rural	20.822	20.344	41.165	50,6	49,4	102,3	31,9
CONCELHOS							
Ribeira Grande	2.948	1.818	4.766	61,9	38,1	162,2	3,7
Paul	971	564	1.535	63,3	36,7	172,2	1,2
Porto Novo	2.904	1.468	4.372	66,4	33,6	197,8	3,4
S. Vicente	14.011	8.087	22.098	63,4	36,6	173,3	17,1
Ribeira Brava	1.179	778	1.957	60,2	39,8	151,5	1,5
Tarrafal de S. Nicolau	744	557	1.301	57,2	42,8	133,6	1,0
Sal	5.399	3.478	8.877	60,8	39,2	155,2	6,9
Boavista	3.117	1.558	4.675	66,7	33,3	200,1	3,6
Maio	964	1.200	2.164	44,5	55,5	80,3	1,7
Tarrafal	1.541	2.642	4.183	36,8	63,2	58,3	3,2
Santa Catarina	4.770	5.383	10.153	47,0	53,0	88,6	7,9
Santa Cruz	2.782	3.406	6.188	45,0	55,0	81,7	4,8
Praia	18.785	15.924	34.709	54,1	45,9	118,0	26,9
S. Domingos	1.720	1.217	2.937	58,6	41,4	141,3	2,3
S. Miguel	1.314	2.187	3.501	37,5	62,5	60,1	2,7
S. Salvador do Mundo	705	1.036	1.741	40,5	59,5	68,1	1,3
S. Lourenço dos Órgãos	759	750	1.509	50,3	49,7	101,2	1,2
Ribeira Grande Santiago	823	884	1.707	48,2	51,8	93,1	1,3
Mosteiros	1.282	967	2.249	57,0	43,0	132,6	1,7
S. Filipe	2.763	2.662	5.425	50,9	49,1	103,8	4,2
Santa Catarina do Fogo	775	433	1.208	64,2	35,8	179,0	0,9
Brava	1.113	646	1.759	63,3	36,7	172,3	1,4

Tabela 15 – Agregados familiares segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. INE, IMC 2014

	GRUPO ETÁRIO					IDADE MEDIANA		
	15-24	25-34	35-64	65 +	TOTAL	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
CABO VERDE	3,9	19,6	59,5	16,9	100,0	47	46	48
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	4,2	22,0	60,4	13,5	100,0	45	45	46
Rural	3,3	14,6	57,8	24,3	100,0	50	49	51
CONCELHOS								
Ribeira Grande	1,4	10,1	53,4	35,1	100,0	54	52	63
Paul	1,1	9,9	63,3	25,7	100,0	51	49	54
Porto Novo	2,8	12,8	60,9	23,6	100,0	49	48	53
S. Vicente	4,9	17,7	57,8	19,6	100,0	48	47	51
Ribeira Brava	2,8	9,9	52,0	35,2	100,0	51	49	61
Tarrafal de S. Nicolau	2,3	19,9	59,5	18,3	100,0	44	45	42
Sal	5,4	26,5	58,2	9,8	100,0	41	40	42
Boavista	7,0	34,5	46,1	12,5	100,0	38	37	41
Maio	1,6	15,0	63,6	19,9	100,0	48	44	50
Tarrafal	3,0	18,3	62,9	15,8	100,0	48	47	48
Santa Catarina	4,8	18,3	56,5	20,4	100,0	46	45	47
Santa Cruz	4,6	17,1	59,4	19,0	100,0	47	45	49
Praia	4,1	23,1	63,2	9,6	100,0	45	45	43
S. Domingos	2,4	12,9	63,3	21,4	100,0	49	46	53
S. Miguel	2,7	16,4	64,1	16,7	100,0	49	48	50
S. Salvador do Mundo	2,3	12,4	55,5	29,9	100,0	54	52	54
S. Lourenço dos Órgãos	0,9	11,8	59,2	28,2	100,0	52	51	55
Ribeira Grande Santiago	2,1	15,8	60,4	21,7	100,0	49	47	50
Mosteiros	3,8	17,0	63,9	15,3	100,0	48	45	49
S. Filipe	1,3	21,3	59,5	17,9	100,0	49	48	50
Santa Catarina do Fogo	2,8	17,7	63,1	16,3	100,0	49	48	53
Brava	2,9	21,8	56,0	19,3	100,0	45	43	46
SEXO								
Masculino	3,6	23,1	57,8	15,4	100,0	---	---	---
Feminino	4,2	16,5	60,6	18,8	100,0	---	---	---

Tabela 16 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por meio residência, sexo e concelho. INE, IMC 2014

	TIPOLOGIA DE AGREGADO							
	Unipessoal	Casais isolados	Conjugais nucleares	Conjugais compósitos	Monoparental nuclear	Monoparental compósitos	Agregados sem relação de parentesco	Total
CABO VERDE	14,5	5,7	24,4	15,9	16,8	22,0	0,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	15,3	6,5	25,1	14,7	17,8	19,7	0,9	100,0
Rural	12,8	4,0	22,8	18,5	14,5	27,0	0,4	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	22,1	5,7	20,7	16,6	14,4	19,3	1,1	100,0
Paul	16,1	5,6	24,0	19,2	15,0	20,1	0,0	100,0
Porto Novo	15,3	4,0	25,3	17,8	12,3	24,8	0,5	100,0
S. Vicente	16,1	5,6	23,8	14,0	17,7	21,7	1,2	100,0
Ribeira Brava	21,6	4,8	21,0	16,8	14,8	19,3	1,7	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	12,7	6,9	18,0	19,9	16,3	25,2	1,0	100,0
Sal	17,5	8,0	32,0	12,1	12,1	18,0	0,3	100,0
Boavista	25,2	17,7	25,2	9,3	7,5	13,3	1,7	100,0
Maio	22,4	8,1	25,9	11,5	13,4	18,4	0,3	100,0
Tarrafal	10,5	4,4	19,4	14,4	20,2	29,6	1,4	100,0
Santa Catarina	10,8	6,3	20,1	17,1	14,6	30,2	1,0	100,0
Santa Cruz	12,0	3,6	24,5	17,8	14,2	27,9	0,0	100,0
Praia	13,2	5,2	25,0	16,8	21,2	18,1	0,5	100,0
S. Domingos	7,7	3,4	27,7	19,8	15,3	26,1	0,0	100,0
S. Miguel	8,5	3,3	23,3	15,6	18,4	30,7	0,3	100,0
S. Salvador do Mundo	7,8	2,6	19,5	17,8	14,1	37,7	0,6	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	11,2	3,2	19,3	21,8	11,2	32,5	0,9	100,0
Ribeira Grande de Santiago	7,7	3,6	20,8	21,4	12,5	33,9	0,0	100,0
Mosteiros	11,4	5,9	26,3	18,5	14,7	21,8	1,5	100,0
S. Filipe	14,7	2,9	27,5	16,0	18,7	20,0	0,3	100,0
Santa Catarina do Fogo	12,8	3,2	31,5	22,0	12,1	18,5	0,0	100,0
Brava	20,4	6,2	24,7	14,5	17,1	17,1	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	17,7	8,7	37,1	23,6	4,2	8,2	0,5	100,0
Feminino	10,5	1,9	8,8	6,4	32,3	39,2	1,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	3,9	3,0	27,1	24,4	13,3	27,9	0,5	100,0

Tabela 17 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais por concelho. IMC 2014, INE

TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES	DIMENSÃO	COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR				
		NÚMERO MÉDIO DE CRIANÇAS			Nº médio de pessoas com 15-64 anos	Nº de pessoas com 65 anos ou mais
	Nº médio de pessoas no AF	Menores de 6 anos	Menores de 15 anos	Menores de 18 anos		
CABO VERDE	3,8	0,4	1,1	1,4	2,4	0,3
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	3,6	0,4	1,0	1,2	2,4	0,2
Rural	4,2	0,5	1,3	1,6	2,5	0,4
CONCELHOS						
Ribeira Grande	3,6	0,3	1,0	1,2	2,2	0,5
Paul	4,0	0,4	1,1	1,4	2,6	0,4
Porto Novo	3,9	0,4	1,2	1,4	2,4	0,3
S. Vicente	3,5	0,3	0,8	1,0	2,4	0,3
Ribeira Brava	3,6	0,4	1,0	1,2	2,2	0,5
Tarrafal de S. Nicolau	4,0	0,5	1,2	1,5	2,5	0,3
Sal	3,5	0,5	1,1	1,3	2,3	0,1
Boavista	2,8	0,3	0,7	0,8	2,0	0,2
Maio	3,2	0,3	0,8	1,0	2,0	0,3
Tarrafal	4,1	0,4	1,4	1,7	2,4	0,3
Santa Catarina	4,2	0,5	1,5	1,8	2,4	0,4
Santa Cruz	4,3	0,6	1,4	1,8	2,5	0,3
Praia	3,8	0,5	1,1	1,4	2,5	0,2
S. Domingos	4,7	0,5	1,5	1,8	2,8	0,4
S. Miguel	4,1	0,4	1,3	1,7	2,5	0,3
S. Salvador do Mundo	4,8	0,5	1,5	1,9	2,9	0,4
S. Lourenço dos Órgãos	4,7	0,5	1,4	1,8	2,9	0,4
Ribeira Grande de Santiago	4,7	0,5	1,4	1,8	3,0	0,3
Mosteiros	3,9	0,4	1,1	1,4	2,5	0,3
S. Filipe	3,9	0,5	1,2	1,5	2,4	0,3
Santa Catarina do Fogo	4,3	0,5	1,4	1,7	2,5	0,3
Brava	3,3	0,3	0,9	1,1	2,1	0,3
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	3,7	-----	-----	-----	-----	-----
Feminino	4,0	-----	-----	-----	-----	-----

Tabela 18 - Dimensão média segundo a tipologia dos agregados familiares, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE

	TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR						
	Unipessoal	Casais isolados	Conjugais nucleares	Conjugais compósitos	Monoparental nuclear	Monoparental compósitos	Agregados sem relação de parentesco
CABO VERDE	1,0	2,0	4,2	5,9	3,0	4,9	2,6
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	1,0	2,0	4,0	5,8	2,9	4,8	2,6
Rural	1,0	2,0	4,5	6,2	3,3	4,9	2,5
CONCELHO							
Ribeira Grande	1,0	2,0	4,3	5,7	3,5	4,7	2,0
Paul	1,0	2,0	4,3	6,0	3,1	5,6	…
Porto Novo	1,0	2,0	4,1	6,2	2,9	4,6	2,0
S. Vicente	1,0	2,0	3,9	5,4	2,7	4,6	3,2
Ribeira Brava	1,0	2,0	4,2	6,7	2,8	4,4	2,3
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	2,0	4,0	6,2	2,9	5,0	2,0
Sal	1,0	2,0	4,0	5,7	3,0	4,5	5,0
Boavista	1,0	2,0	4,0	5,3	2,4	3,7	2,7
Maio	1,0	2,0	3,9	5,5	2,7	4,2	3,0
Tarrafal	1,0	2,0	4,3	5,8	3,4	4,9	2,8
Santa Catarina	1,0	2,0	4,4	6,1	3,4	5,1	2,0
Santa Cruz	1,0	2,0	4,6	6,0	3,4	4,9	…
Praia	1,0	2,0	4,0	5,9	3,0	5,2	2,0
S. Domingos	1,0	2,0	4,6	6,8	3,3	5,3	…
S. Miguel	1,0	2,0	4,5	5,7	3,1	4,6	2,0
S. Salvador do Mundo	1,0	2,0	5,2	7,0	3,2	5,1	2,0
S. Lourenço dos Órgãos	1,0	2,0	4,9	6,6	3,2	5,3	3,0
Ribeira Grande de Santiago	1,0	2,0	4,2	6,9	3,3	5,3	…
Mosteiros	1,0	2,0	4,3	5,9	3,1	4,5	2,2
S. Filipe	1,0	2,0	4,4	6,1	3,0	4,7	2,0
Santa Catarina do Fogo	1,0	2,0	4,6	6,4	3,3	4,5	…
Brava	1,0	2,0	4,0	5,5	2,5	4,2	…
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	1,0	2,0	4,1	5,8	2,7	3,8	2,4
Feminino	1,0	2,0	4,3	6,5	3,1	5,1	2,7

III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS

Tabela 19 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE

	TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS				
	ALOJAMENTOS CLÁSSICOS			NÃO CLÁSSICOS	TOTAL
	Total	Moradia Independente	Apartamento		
CABO VERDE	98,7	79,6	19,1	1,3	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	98,3	71,0	27,3	1,7	100,0
Rural	99,5	97,8	1,7	0,5	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	100,0	96,5	3,5	0,0	100,0
Paul	99,4	96,3	3,1	0,6	100,0
Porto Novo	100,0	84,5	15,5	0,0	100,0
S. Vicente	94,4	67,6	26,8	5,6	100,0
Ribeira Brava	100,0	95,7	4,3	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	100,0	87,6	12,4	0,0	100,0
Sal	96,9	53,9	43,0	3,1	100,0
Boavista	99,1	87,5	11,6	0,9	100,0
Maio	100,0	98,1	1,9	0,0	100,0
Tarrafal	100,0	94,7	5,3	0,0	100,0
Santa Catarina	100,0	86,7	13,3	0,0	100,0
Santa Cruz	99,5	93,5	6,0	0,5	100,0
Praia	99,7	68,4	31,3	0,3	100,0
S. Domingos	100,0	99,5	0,5	0,0	100,0
S. Miguel	99,2	98,6	0,5	0,8	100,0
S. Salvador do Mundo	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	100,0	99,1	0,9	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	100,0	99,7	0,3	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	98,5	1,5	0,0	100,0
S. Filipe	100,0	95,2	4,8	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Brava	100,0	99,6	0,4	0,0	100,0

Tabela 20 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE

	REVESTIMENTO DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO						
	COM REVESTIMENTO				SEM REVESTIMENTO		TOTAL
	Reboco e sem pintura	Reboco com pintura /marmorite	Com azulejos	Outros materiais	Com pedra à vista	Com bloco à vista	
CABO VERDE	15,4	64,9	0,7	1,0	4,2	13,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	13,8	68,7	0,9	1,2	1,6	13,7	100,0
Rural	18,6	56,8	0,2	0,4	9,7	14,3	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	16,9	38,4	0,5	3,0	19,6	21,5	100,0
Paul	11,0	52,5	0,0	0,3	20,3	15,8	100,0
Porto Novo	9,5	45,4	0,3	0,0	15,8	29,1	100,0
S. Vicente	4,7	70,2	0,2	2,6	1,6	20,7	100,0
Ribeira Brava	34,7	41,2	0,0	0,0	11,6	12,5	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	26,5	49,3	2,3	0,0	5,6	16,3	100,0
Sal	9,3	83,2	0,0	2,8	2,1	2,6	100,0
Boavista	12,2	67,0	0,9	1,4	0,6	18,0	100,0
Maio	37,1	55,1	0,6	0,0	0,0	7,2	100,0
Tarrafal	14,1	68,4	0,6	0,0	4,4	12,5	100,0
Santa Catarina	28,1	60,6	2,0	0,0	0,5	8,8	100,0
Santa Cruz	10,8	63,5	0,2	0,0	3,8	21,6	100,0
Praia	18,4	66,5	1,1	0,5	1,4	12,1	100,0
S. Domingos	12,4	67,3	0,5	0,0	5,8	14,0	100,0
S. Miguel	26,6	55,6	0,3	0,3	5,5	11,8	100,0
S. Salvador do Mundo	18,1	63,8	0,6	0,0	7,8	9,8	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	23,0	69,0	0,0	0,0	4,3	3,7	100,0
Ribeira Grande de Santiago	6,5	68,5	0,6	0,0	9,8	14,6	100,0
Mosteiros	24,4	52,4	0,6	0,3	8,5	13,8	100,0
S. Filipe	12,5	73,9	0,3	0,0	7,5	5,9	100,0
Santa Catarina do Fogo	13,1	54,6	0,4	0,4	16,7	14,9	100,0
Brava	12,0	76,7	0,0	0,0	7,3	4,0	100,0

Tabela 21 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE

	TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E MATERIAL UTILIZADO							
	INCLINADA					TERRAÇO (betão armado)	MISTO	TOTAL
	Revestida com telhas	Revestida com betão	Revestida com palha	Revestida com bidão	Revestida com outro material			
CABO VERDE	14,3	10,3	0,5	1,5	0,5	72,2	0,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	11,4	5,7	0,0	2,0	0,7	79,5	0,6	100,0
Rural	20,4	20,2	1,4	0,4	0,0	56,8	0,8	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	9,8	44,1	5,2	0,0	0,0	40,9	0,0	100,0
Paul	8,8	0,3	16,4	0,0	0,0	73,7	0,8	100,0
Porto Novo	4,8	0,0	1,8	1,0	0,0	88,0	4,5	100,0
S. Vicente	5,8	2,8	0,0	5,6	0,0	85,3	0,5	100,0
Ribeira Brava	40,1	0,0	0,9	0,3	0,0	58,8	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	13,4	0,3	0,7	0,0	0,3	79,4	5,9	100,0
Sal	17,3	0,0	0,0	1,8	0,3	80,4	0,3	100,0
Boavista	17,1	1,4	0,0	1,2	12,5	65,2	2,6	100,0
Maio	22,7	3,1	0,0	0,0	0,0	74,1	0,0	100,0
Tarrafal	25,5	0,6	0,0	0,3	0,0	73,4	0,3	100,0
Santa Catarina	15,3	38,7	0,0	0,0	0,0	45,7	0,3	100,0
Santa Cruz	16,3	1,9	0,0	0,0	0,0	81,7	0,0	100,0
Praia	12,6	0,5	0,0	1,1	0,0	85,7	0,0	100,0
S. Domingos	13,2	0,3	0,0	0,0	0,0	86,3	0,3	100,0
S. Miguel	28,5	3,8	0,8	0,0	0,0	66,8	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	21,3	0,9	0,0	0,9	0,0	76,1	0,9	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	26,7	32,2	0,0	0,0	0,9	39,9	0,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	84,8	4,8	100,0
Mosteiros	11,2	84,7	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	100,0
S. Filipe	22,4	37,3	0,0	1,1	0,0	36,5	2,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	7,8	90,4	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	100,0
Brava	35,6	32,0	0,0	0,0	0,0	31,6	0,7	100,0

Tabela 22 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE

	MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO DO ALOJAMENTO						
	Cimento	Madeira / Parquet	Mosaico	Mármore / granito	Terra	Outra (sintético, cortiça, borracha)	Total
CABO VERDE	54,8	1,0	43,6	0,0	0,5	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	44,7	1,2	53,8	0,0	0,3	0,0	100,0
Rural	76,4	0,5	22,0	0,0	1,1	0,0	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	71,4	0,3	23,4	0,0	4,9	0,0	100,0
Paul	78,8	0,3	18,9	0,0	2,0	0,0	100,0
Porto Novo	72,4	0,3	25,1	0,0	2,3	0,0	100,0
S. Vicente	52,7	1,9	45,2	0,0	0,2	0,0	100,0
Ribeira Brava	70,2	2,6	27,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	54,9	1,0	43,8	0,0	0,0	0,3	100,0
Sal	27,6	0,0	72,2	0,0	0,0	0,3	100,0
Boavista	40,3	0,9	58,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	70,1	0,6	29,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	70,1	0,3	29,1	0,0	0,6	0,0	100,0
Santa Catarina	55,5	0,3	43,7	0,0	0,5	0,0	100,0
Santa Cruz	78,1	0,2	21,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Praia	42,9	1,1	55,5	0,0	0,5	0,0	100,0
S. Domingos	63,1	0,0	36,9	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	74,0	0,0	25,8	0,0	0,3	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	76,4	0,0	23,6	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	74,1	0,3	25,3	0,0	0,0	0,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	68,2	0,0	31,3	0,0	0,0	0,6	100,0
Mosteiros	72,9	0,3	26,8	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	61,3	0,8	37,9	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	82,3	0,4	17,0	0,0	0,4	0,0	100,0
Brava	62,5	11,3	26,2	0,0	0,0	0,0	100,0

Tabela 23 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o número de divisões utilizadas no alojamento que habita, nº médio de divisões utilizadas e utilizadas para dormir, por meio residência e concelho. IMC 2014, INE

	NÚMERO DE DIVISÕES UTILIZADAS NO ALOJAMENTO								Nº Médio de Divisões Utilizadas para Dormir
	1	2	3	4	5	6+	Total	Nº Médio Divisões Utilizadas	
CABO VERDE	9,4	18,2	28,3	25,0	11,5	7,5	100,0	3,4	2,0
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	11,7	18,0	28,4	24,1	11,1	6,7	100,0	3,3	2,0
Rural	4,7	18,5	28,0	27,0	12,6	9,3	100,0	3,6	2,1
CONCELHO									
Ribeira Grande	8,7	23,7	29,2	20,2	10,4	7,9	100,0	3,3	2,0
Paul	13,6	22,6	27,4	22,6	6,8	7,1	100,0	3,1	2,0
Porto Novo	5,0	23,6	25,6	30,3	9,3	6,3	100,0	3,4	2,0
S. Vicente	9,6	19,6	31,0	23,1	10,5	6,3	100,0	3,3	1,9
Ribeira Brava	5,1	20,7	19,3	26,4	13,4	15,1	100,0	3,8	2,0
Tarrafal de S. Nicolau	7,5	19,3	30,7	24,8	7,8	9,8	100,0	3,4	2,1
Sal	10,8	21,4	28,1	27,1	7,5	5,2	100,0	3,2	1,9
Boavista	38,6	20,0	22,3	11,6	4,1	3,5	100,0	2,3	1,5
Maio	8,7	15,9	26,5	31,8	11,2	5,9	100,0	3,4	1,9
Tarrafal	2,8	16,3	23,8	32,7	16,3	8,0	100,0	3,7	2,1
Santa Catarina	2,8	8,3	24,6	26,4	20,4	17,6	100,0	4,2	2,2
Santa Cruz	4,1	18,0	33,2	24,8	11,8	8,2	100,0	3,6	2,2
Praia	13,5	19,0	28,3	22,5	11,3	5,5	100,0	3,2	2,0
S. Domingos	6,1	20,1	28,5	29,0	11,9	4,5	100,0	3,4	2,2
S. Miguel	1,6	10,7	28,2	33,2	17,0	9,3	100,0	3,9	2,4
S. Salvador do Mundo	1,4	16,4	30,2	28,4	13,8	9,8	100,0	3,7	2,3
S. Lourenço dos Órgãos	2,3	17,5	24,4	27,0	16,1	12,6	100,0	3,8	2,3
Ribeira Grande de Santiago	5,7	26,5	21,1	27,4	11,6	7,7	100,0	3,4	2,1
Mosteiros	2,4	17,4	26,8	28,5	10,6	14,4	100,0	3,8	2,0
S. Filipe	4,3	15,5	33,3	31,5	9,6	5,9	100,0	3,5	2,1
Santa Catarina do Fogo	5,3	14,9	28,4	28,0	11,7	11,7	100,0	3,7	2,0
Brava	1,1	12,0	35,6	32,4	10,9	8,0	100,0	3,7	2,0

IV. ACESSO A ELECTRICIDADE

Tabela 24 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante. INE, IMC 2014

	PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO					
	Electricidade	Vela	Petróleo	Gás	Outro	Total
CABO VERDE	84,5	12,8	2,0	0,0	0,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	88,7	9,9	0,7	0,0	0,7	100,0
Rural	75,7	19,1	4,6	0,1	0,6	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	87,5	8,2	3,5	0,0	0,8	100,0
Paul	85,3	5,4	8,8	0,3	0,3	100,0
Porto Novo	85,0	7,8	7,0	0,0	0,3	100,0
S. Vicente	86,2	11,4	1,4	0,0	0,9	100,0
Ribeira Brava	88,9	6,8	3,4	0,3	0,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	84,6	7,2	6,2	0,0	2,0	100,0
Sal	91,2	7,5	0,5	0,0	0,8	100,0
Boavista	90,1	7,8	0,0	0,0	2,0	100,0
Maio	86,6	8,1	4,7	0,0	0,6	100,0
Tarrafal	62,3	32,7	4,7	0,0	0,3	100,0
Santa Catarina	76,1	22,9	0,8	0,0	0,3	100,0
Santa Cruz	75,5	23,3	0,7	0,0	0,5	100,0
Praia	89,0	9,9	0,5	0,0	0,5	100,0
S. Domingos	79,4	19,0	0,8	0,0	0,8	100,0
S. Miguel	75,9	22,2	1,4	0,5	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	88,5	11,2	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	87,4	12,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	81,3	17,3	0,3	0,0	1,2	100,0
Mosteiros	87,9	7,4	4,1	0,0	0,6	100,0
S. Filipe	74,1	14,7	10,4	0,3	0,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	78,7	18,4	2,5	0,0	0,4	100,0
Brava	95,6	2,2	1,8	0,0	0,4	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	85,1	12,0	2,0	0,0	0,8	100,0
Feminino	83,8	13,8	1,9	0,0	0,4	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	85,4	12,5	1,6	0,0	0,5	100,0

Tabela 25 – Evolução do acesso à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante, em percentagem de agregados familiares.
INE, CENSO 1990, CENSO 2000, CENSO 2010, IMC 2012, 2013 e 2014

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	Standard Erro (2014)	INTERVALO CONFIANÇA A 95% (2014)	
CABO VERDE	25,5	50,0	79,7	87,2	86,9	84,5	0,6%	83,3%	85,7%
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	(b)	71,9	88,9	91,7	90,5	88,7	-----	-----	-----
Rural	(b)	20,8	61,6	78,2	79,0	75,7	-----	-----	-----
CONCELHO									
Ribeira Grande	13,5	55,1	82,3	94,6	87,9	87,5	1,7%	84,1%	90,9%
Paul	1,6	55,7	77,9	86,9	86,4	85,3	1,9%	81,6%	89,0%
Porto Novo	9,7	47,1	79,1	81,8	84,3	85,0	1,8%	81,5%	88,5%
S. Vicente	63,1	73,2	87,8	92,8	88,7	86,2	1,7%	83,0%	89,5%
Ribeira Brava	18,7 (a)	56,0	83,3	89,7	86,3	88,9	1,7%	85,6%	92,2%
Tarrafal de S. Nicolau		59,8	84,9	85,0	82,9	84,6	2,1%	80,6%	88,7%
Sal	68,5	71,7	89,7	89,8	89,4	91,2	1,4%	88,4%	94,1%
Boavista	44,0	74,4	68,3	86,1	86,9	90,1	1,6%	87,0%	93,3%
Maio	12,5	53,0	85,7	87,1	87,0	86,6	1,9%	82,9%	90,3%
Tarrafal	8,3	31,8	57,6	65,2	60,6	62,3	2,6%	57,3%	67,3%
Santa Catarina	11,1	24,8	66,4	81,9	86,9	76,1	2,1%	71,9%	80,3%
Santa Cruz	2,6	27,2	65,6	81,1	79,5	75,5	2,1%	71,3%	79,6%
Praia	45,7	67,0	91,6	92,7	92,4	89,0	1,6%	85,8%	92,2%
S. Domingos	10,1	28,0	75,1	87,5	89,1	79,4	2,1%	75,3%	83,5%
S. Miguel	3,6	19,6	47,2	74,3	82,7	75,9	2,2%	71,5%	80,3%
S. Salvador do Mundo	1,3	6,9	63,9	84,0	87,6	88,5	1,7%	85,2%	91,9%
S. Lourenço dos Órgãos	0,7	20,8	65,2	84,2	90,9	87,4	1,8%	83,9%	90,8%
Ribeira Grande de Santiago	0,3	13,0	66,2	72,6	81,1	81,3	2,1%	77,1%	85,4%
Mosteiros	3,3	25,1	64,1	84,4	82,9	87,9	1,8%	84,2%	91,2%
S. Filipe	6,6	31,6	65,9	76,4	74,7	74,1	2,3%	69,7%	78,6%
Santa Catarina do Fogo	0,5	10,0	44,3	69,5	77,8	78,7	2,4%	73,9%	83,5%
Brava	22,5	45,5	79,0	97,8	90,8	95,6	1,2%	93,2%	98,1%
SEXO DO REPRESENTANTE									
Masculino	(b)	52,8	80,4	87,3	88,0	85,1	-----	-----	-----
Feminino	(b)	45,8	78,8	87,1	85,4	83,8	-----	-----	-----

(a) Refere-se á ilha de São Nicolau.
(b) Sem informação disponível

Tabela 26 – Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE

	ORIGEM DA ELECTRICIDADE					
	Rede Pública	Painel solar	Gerador / motor a diesel / gasóleo	Eólica (vento)	Outro	TOTAL
CABO VERDE	95,4	0,4	2,3	0,0	1,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	95,8	0,1	2,3	0,0	1,9	100,0
Rural	94,6	1,1	2,5	0,0	1,8	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	96,0	0,0	4,0	0,0	0,0	100,0
Paul	99,7	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	88,5	2,4	9,1	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	99,0	0,3	0,3	0,0	0,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	96,9	0,0	3,1	0,0	0,0	100,0
Sal	98,0	0,0	1,7	0,0	0,3	100,0
Boavista	59,8	0,0	40,2	0,0	0,0	100,0
Maio	99,6	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	98,2	1,3	0,0	0,0	0,4	100,0
Santa Catarina	91,7	1,0	0,0	0,0	7,3	100,0
Santa Cruz	98,4	1,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Praia	95,1	0,0	0,3	0,0	4,6	100,0
S. Domingos	99,3	0,3	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	97,8	0,7	0,4	0,0	1,1	100,0
S. Salvador do Mundo	99,7	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	99,3	0,3	0,3	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	99,3	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	91,0	6,3	2,7	0,0	0,0	100,0
Brava	99,6	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0

V. ACESSO A ÁGUA

Tabela 27 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, concelho e sexo do representante. INE, IMC 2014

	Com ligação à rede pública de distribuição de água			Não tem água canalizada	Total
	Total	No interior	No exterior		
CABO VERDE	61,4	44,5	16,9	39,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	66,9	54,9	12,0	34,8	100,0
Rural	49,7	22,4	27,3	49,9	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	82,8	73,0	9,8	16,1	100,0
Paul	75,4	52,0	23,4	26,0	100,0
Porto Novo	73,7	52,1	21,6	23,5	100,0
S. Vicente	60,6	52,2	8,4	39,4	100,0
Ribeira Brava	83,2	27,3	56,0	17,8	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	92,5	52,0	40,5	15,8	100,0
Sal	67,0	63,4	3,6	34,5	100,0
Boavista	32,5	31,3	1,2	67,8	100,0
Maio	78,8	29,9	48,9	24,4	100,0
Tarrafal	75,9	43,5	32,4	24,5	100,0
Santa Catarina	45,5	26,6	18,8	54,6	100,0
Santa Cruz	64,2	17,1	47,1	32,6	100,0
Praia	60,4	52,7	7,7	43,3	100,0
S. Domingos	33,5	23,5	10,0	64,5	100,0
S. Miguel	55,1	19,2	35,9	46,2	100,0
S. Salvador do Mundo	31,3	6,6	24,7	72,8	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	79,3	27,0	52,3	23,2	100,0
Ribeira Grande de Santiago	72,9	22,3	50,6	20,4	100,0
Mosteiros	51,2	25,9	25,3	49,6	100,0
S. Filipe	66,7	51,7	14,9	35,2	100,0
Santa Catarina do Fogo	52,5	25,9	26,6	48,2	100,0
Brava	85,5	32,0	53,5	22,7	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE					
Masculino	62,9	6,7	17,1	5,6	100,0
Feminino	57,1	8,0	20,8	4,6	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	61,3	42,3	19,0	38,7	100,0

Tabela 28 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE

	PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA					
	Rede Pública	Vizinhos	Chafariz	Autotanque	Outras fontes	Total
CABO VERDE	60,6	8,5	18,1	5,3	7,5	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	66,3	9,8	17,7	5,4	0,8	100,0
Rural	48,3	5,8	18,9	5,0	21,9	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	82,6	4,4	5,4	0,5	7,1	100,0
Paul	75,4	7,3	7,3	0,0	9,9	100,0
Porto Novo	72,4	5,3	15,5	1,3	5,5	100,0
S. Vicente	60,4	14,0	19,6	5,1	0,9	100,0
Ribeira Brava	82,4	1,4	13,6	0,3	2,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	89,2	1,6	2,9	0,3	5,9	100,0
Sal	66,8	2,8	24,2	5,4	0,8	100,0
Boavista	32,5	1,2	39,1	26,7	0,6	100,0
Maio	78,8	6,2	11,8	3,1	0,0	100,0
Tarrafal	75,6	8,3	9,4	2,2	4,4	100,0
Santa Catarina	44,2	7,0	21,4	8,0	19,3	100,0
Santa Cruz	63,5	14,2	3,8	2,4	16,1	100,0
Praia	60,4	11,0	23,4	5,2	0,0	100,0
S. Domingos	22,4	1,3	38,5	5,5	32,2	100,0
S. Miguel	52,6	4,1	5,2	2,5	35,6	100,0
S. Salvador do Mundo	27,0	0,3	16,7	3,4	52,6	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	77,6	4,9	0,6	2,6	14,4	100,0
Ribeira Grande de Santiago	64,3	8,9	4,8	5,4	16,7	100,0
Mosteiros	51,2	2,1	8,5	0,0	38,2	100,0
S. Filipe	66,7	7,7	8,5	8,5	8,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	46,5	8,5	3,5	3,2	38,3	100,0
Brava	85,1	6,2	6,5	0,0	2,2	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	62,9	6,7	17,1	5,6	7,8	100,0
Feminino	57,1	8,0	20,8	4,6	9,5	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	60,2	7,3	18,8	5,1	8,6	100,0

Tabela 29 – Evolução da percentagem de agregados que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água. INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2012, 2013 e IMC 2014

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	Standard Erro (2014)	INTERVALO CONFIANÇA A 95% (2014)	
CABO VERDE	16,2	24,8	50,4	59,1	58,6	60,6	0,9%	58,8%	62,3%
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	**b)**	38,0	66,7	64,8	63,7	66,3	----	----	----
Rural	**b)**	7.1	43,3	47,9	47,6	48,3	----	----	----
CONCELHO									
Ribeira Grande	9,6	30,9	78,6	86,9	83,4	82,6	2,0%	78,7%	86,4%
Paul	6,8	22,2	71,0	78,3	73,4	75,4	2,3%	70,9%	79,9%
Porto Novo	7,0	9,3	61,0	71,5	74,9	72,4	2,2%	68,0%	76,8%
S. Vicente	42,9	44,6	54,6	58,3	60,2	60,4	2,4%	55,7%	65,0%
Ribeira Brava	18,5(a)	27,9	56,3	81,3	80,5	82,4	2,0%	78,4%	86,4%
Tarrafal de S. Nicolau		34,9	75,5	85,4	83,6	89,2	1,8%	85,7%	92,7%
Sal	44,7	47,1	46,8	59,9	65,0	66,8	2,4%	62,1%	71,4%
Boavista	4,5	25,2	28,6	28,1	29,7	32,5	2,5%	27,5%	37,4%
Maio	4,7	53,5	70,2	75,5	74,2	78,8	2,3%	74,3%	83,3%
Tarrafal	6,8	22,6	60,7	75,0	75,0	75,6	2,3%	71,2%	80,1%
Santa Catarina	10,8	16,9	39,5	38,6	37,3	44,2	2,5%	39,3%	49,1%
Santa Cruz	3,2	9,9	56,9	69,2	67,4	63,5	2,4%	58,8%	68,1%
Praia	22,4	23,6	45,3	57,8	55,4	60,4	2,6%	55,4%	65,5%
S. Domingos	0,5	0,3	29,6	39,9	32,7	22,4	2,1%	18,2%	26,6%
S. Miguel	4,3	13,1	52,1	59,8	53,0	52,6	2,6%	47,5%	57,7%
S. Salvador do Mundo	6,2	3,0	5,7	20,2	19,3	27,0	2,4%	22,3%	31,7%
S. Lourenço dos Órgãos	2,5	1,1	56,4	73,4	76,2	77,6	2,2%	73,2%	82,0%
Ribeira Grande de Santiago	1,1	1,7	46,4	60,7	73,2	64,3	2,6%	59,2%	69,4%
Mosteiros	5,2	17,1	40,7	43,1	50,1	51,2	2,7%	45,7%	56,3%
S. Filipe	7,6	22,1	58,1	64,0	62,9	66,7	2,4%	61,9%	71,4%
Santa Catarina do Fogo	0,2	9,4	34,0	45,0	41,8	46,5	3,0%	40,6%	52,3%
Brava	5,0	19,3	63,3	82,8	76,9	85,1	2,1%	80,9%	89,3%

(a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.
(b) Sem informação disponível

Tabela 30 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência e, concelho. IMC 2014, INE

	QUALIDADE DA ÁGUA PARA BEBER					Forma de Tratamento da Água para Beber				
	Água Engarrafada	Água Tratada			Água Não Tratada					
		TOTAL	Regularmente	Raras vezes		Lixivia	Ferve	Filtra	Outro	TOTAL
CABO VERDE	14,1	42,8	31,6	11,3	43,0	93,4	3,2	2,2	1,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA										
Urbano	19,9	42,9	32,8	10,1	37,2	92,2	4,1	3,3	0,4	100,0
Rural	1,8	42,7	29,0	13,7	55,5	95,8	1,3	0,1	2,7	100,0
CONCELHO										
Ribeira Grande	1,6	56,1	47,1	9,0	42,2	96,6	2,9	0,0	0,5	100,0
Paul	1,7	57,6	22,6	35,0	40,7	91,2	7,8	1,0	0,0	100,0
Porto Novo	1,0	40,6	17,3	23,3	58,4	96,9	0,0	3,1	0,0	100,0
S. Vicente	18,9	42,4	29,4	13,1	38,7	83,5	7,7	8,8	0,0	100,0
Ribeira Brava	4,8	44,3	33,5	10,8	50,9	92,9	5,1	0,0	1,9	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	2,6	60,8	28,1	32,7	36,6	94,1	3,2	2,2	0,5	100,0
Sal	30,4	45,1	33,5	11,6	24,5	90,9	6,9	1,7	0,0	100,0
Boavista	33,6	38,0	28,7	9,3	28,4	96,2	3,8	0,0	0,0	100,0
Maio	0,6	94,4	83,8	10,6	5,0	99,3	0,0	0,7	0,0	100,0
Tarrafal	3,3	15,8	9,4	6,4	80,9	87,7	0,0	1,8	10,5	100,0
Santa Catarina	7,0	57,3	42,7	14,6	35,7	95,6	1,8	0,4	2,2	100,0
Santa Cruz	0,7	15,1	8,2	7,0	84,1	96,8	0,0	0,0	3,2	100,0
Praia	23,6	43,1	36,8	6,3	33,2	96,8	1,9	1,3	0,0	100,0
S. Domingos	1,1	46,4	26,4	20,1	52,5	97,2	1,7	0,6	0,6	100,0
S. Miguel	2,5	45,5	33,7	11,8	52,1	93,4	0,0	0,0	6,6	100,0
S. Salvador do Mundo	0,6	66,1	41,1	25,0	33,3	89,1	0,9	0,0	10,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,3	36,5	29,9	6,6	63,2	94,5	0,8	0,0	4,7	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,3	45,5	30,1	15,5	54,2	96,7	1,3	0,7	1,3	100,0
Mosteiros	2,9	42,9	22,6	20,3	54,1	97,9	1,4	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	2,1	12,8	8,0	4,8	85,1	95,8	2,1	2,1	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	0,4	57,4	34,0	23,4	42,2	86,4	0,6	0,0	13,0	100,0
Brava	5,1	52,0	41,8	10,2	42,9	95,8	2,8	0,0	1,4	100,0

VI. ACESSO AO SANEAMENTO

Tabela 31 – Distribuição percentual dos agregados segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS						AGREGADOS QUE PARTILHAM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
	COM SANITA			Latrina	Sem Instalações Sanitárias	TOTAL	
	Total	Com autoclismo	Sem autoclismo				
CABO VERDE	74,7	41,3	33,4	0,2	25,1	100,0	9,2
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	83,4	48,7	34,7	0,1	16,5	100,0	10,4
Rural	56,1	25,4	30,7	0,5	43,4	100,0	5,4
CONCELHO							
Ribeira Grande	75,5	58,6	16,9	1,4	23,2	100,0	2,5
Paul	69,2	54,5	14,7	0,3	30,5	100,0	10,2
Porto Novo	62,7	41,6	21,1	0,8	36,6	100,0	3,2
S. Vicente	83,4	50,3	33,1	0,0	16,6	100,0	6,1
Ribeira Brava	67,9	45,7	22,2	0,0	32,1	100,0	4,2
Tarrafal de S. Nicolau	88,2	61,4	26,8	0,0	11,8	100,0	4,4
Sal	91,2	61,6	29,6	0,0	8,8	100,0	14,4
Boavista	66,1	38,6	27,5	0,3	33,6	100,0	14,8
Maio	91,3	58,3	33,0	0,0	8,7	100,0	27,3
Tarrafal	57,6	33,8	23,8	0,0	42,4	100,0	3,4
Santa Catarina	63,8	32,2	31,7	0,0	36,2	100,0	10,2
Santa Cruz	50,0	15,4	34,6	0,0	50,0	100,0	21,6
Praia	81,3	39,8	41,5	0,0	18,7	100,0	11,1
S. Domingos	50,9	17,7	33,2	0,0	49,1	100,0	2,1
S. Miguel	51,0	19,2	31,8	0,0	49,0	100,0	2,7
S. Salvador do Mundo	51,4	12,4	39,1	0,0	48,6	100,0	5,6
S. Lourenço dos Órgãos	61,5	19,3	42,2	0,3	38,2	100,0	5,6
Ribeira Grande de Santiago	43,5	27,7	15,8	0,3	56,2	100,0	12,9
Mosteiros	88,2	49,7	38,5	0,0	11,8	100,0	1,7
S. Filipe	82,1	42,4	39,7	0,0	17,9	100,0	2,6
Santa Catarina do Fogo	83,3	47,5	35,8	0,0	16,7	100,0	3,8
Brava	78,9	48,0	30,9	6,5	14,5	100,0	10,6
POPULAÇÃO	74,1	37,5	36,6	0,2	25,7	100,0	6,3

Tabela 32 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete). INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2012, 2013 e IMC 2014

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	Standard Erro (2014)	INTERVALO CONFIANÇA A 95% (2014)	
CABO VERDE	22,1	38,7	63,6	73,4	72,4	74,7	0,7%	73,3%	76,1%
CONCELHO									
Ribeira Grande	13,9	32,0	66,5	77,4	72,1	75,5	2,2%	71,1%	79,9%
Paul	8,6	18,8	55,6	66,4	67,3	69,2	2,5%	64,4%	74,0%
Porto Novo	10,8	25,5	52,9	58,2	62,3	62,7	2,4%	57,9%	67,4%
S. Vicente	40,0	54,8	77,6	85,2	82,0	83,4	1,8%	79,9%	87,0%
Ribeira Brava	26,4(a)	46,6	65,6	75,0	73,2	67,9	2,5%	63,0%	72,8%
Tarrafal de S. Nicolau		54,5	73,6	85,0	83,9	88,2	1,8%	84,6%	91,8%
Sal	60,1	66,7	85,8	88,7	90,1	91,2	1,4%	88,4%	94,1%
Boavista	33,9	47,1	55,8	58,2	64,2	66,1	2,5%	61,1%	71,1%
Maio	24,3	44,1	73,1	87,4	88,1	91,3	1,6%	88,2%	94,4%
Tarrafal	9,6	26,8	50,3	60,5	59,0	57,6	2,6%	52,5%	62,7%
Santa Catarina	12,8	30,0	53,4	60,6	61,5	63,8	2,4%	59,1%	68,5%
Santa Cruz	3,8	15,4	34,8	42,9	44,4	50,0	2,5%	45,2%	54,8%
Praia	36,7	49,4	69,3	82,2	77,7	81,3	2,0%	77,3%	85,3%
S. Domingos	5,0	14,2	35,3	52,7	51,8	50,9	2,6%	45,9%	56,0%
S. Miguel	5,4	11,5	34,3	46,4	44,1	51,0	2,6%	45,8%	56,1%
S. Salvador do Mundo	4,3	13,0	33,5	46,0	45,0	51,4	2,7%	46,2%	56,7%
S. Lourenço dos Órgãos	2,3	15,1	39,1	51,1	58,0	61,5	2,6%	56,4%	66,6%
Ribeira Grande de Santiago	1,8	8,8	30,7	39,8	45,7	43,5	2,7%	38,2%	48,8%
Mosteiros	18,7	37,8	75,8	82,8	85,1	88,2	1,8%	84,5%	91,4%
S. Filipe	15,0	37,2	68,2	78,4	78,3	82,1	2,0%	78,3%	86,0%
Santa Catarina do Fogo	9,1	28,9	67,2	74,5	82,3	83,3	2,2%	79,0%	87,7%
Brava	20,0	36,4	56,8	84,1	81,0	78,9	2,5%	74,1%	83,7%

(a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.

Tabela 33 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2014, INE

	SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS						SEM SISTEMA EVACUAÇÃO	Total
	Rede pública de esgoto	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Natureza (mar, encosta)	Outro		
CABO VERDE	21,7	52,3	0,2	0,0	0,1	0,5	25,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	31,9	50,8	0,2	0,0	0,0	0,5	16,5	100,0
Rural	0,0	55,4	0,3	0,1	0,3	0,4	43,4	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	16,9	58,3	1,1	0,0	0,5	0,0	23,2	100,0
Paul	7,6	61,3	0,3	0,0	0,3	0,0	30,5	100,0
Porto Novo	14,0	48,4	0,5	0,0	0,0	0,5	36,6	100,0
S. Vicente	70,9	11,9	0,2	0,0	0,0	0,5	16,6	100,0
Ribeira Brava	0,0	67,9	0,0	0,0	0,0	0,0	32,1	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	0,0	87,9	0,3	0,0	0,0	0,0	11,8	100,0
Sal	1,3	89,4	0,3	0,0	0,0	0,3	8,8	100,0
Boavista	0,0	65,8	0,6	0,0	0,0	0,0	33,6	100,0
Maio	0,0	91,3	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	100,0
Tarrafal	8,9	47,6	0,0	0,3	0,0	0,8	42,4	100,0
Santa Catarina	2,8	60,6	0,0	0,0	0,5	0,0	36,2	100,0
Santa Cruz	22,1	27,2	0,2	0,0	0,0	0,5	50,0	100,0
Praia	24,7	55,8	0,0	0,0	0,0	0,8	18,7	100,0
S. Domingos	0,0	50,9	0,0	0,0	0,0	0,0	49,1	100,0
S. Miguel	4,1	46,0	0,0	0,0	0,3	0,5	49,0	100,0
S. Salvador do Mundo	0,0	49,1	0,0	0,0	0,9	1,4	48,6	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,0	60,6	0,3	0,0	0,9	0,0	38,2	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,0	41,7	0,0	0,0	0,3	1,8	56,2	100,0
Mosteiros	0,0	88,2	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	100,0
S. Filipe	0,0	81,1	0,0	0,0	0,3	0,8	17,9	100,0
Santa Catarina do Fogo	0,0	83,3	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	100,0
Brava	0,0	78,5	4,4	2,5	0,0	0,0	14,5	100,0

Tabela 34 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento. INE, Censo 2010, IMC 2012 e IMC 2013

	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	Standard Erro (2014)	INTERVALO CONFIANÇA A 95% (2014)	
CABO VERDE	66,8	73,0	72,3	74,0	0,7%	72,6%	75,5%
CONCELHO							
Ribeira Grande	68,8	77,2	71,6	75,2	2,3%	70,8%	79,6%
Paul	57,3	61,9	65,0	68,9	2,5%	64,1%	73,8%
Porto Novo	56,5	57,9	63,0	62,4	2,4%	57,7%	67,2%
S. Vicente	80,6	83,8	82,0	82,8	1,8%	79,2%	86,3%
Ribeira Brava	67,6	74,7	73,2	67,9	2,5%	63,0%	72,8%
Tarrafal de S. Nicolau	75,5	84,3	83,6	87,9	1,9%	84,3%	91,6%
Sal	88,3	88,5	90,1	90,7	1,5%	87,8%	93,6%
Boavista	60,9	57,2	62,8	65,8	2,6%	60,8%	70,8%
Maio	76,8	87,8	88,1	91,3	1,6%	88,2%	94,4%
Tarrafal	53,1	60,3	58,8	56,5	2,6%	51,4%	61,6%
Santa Catarina	55,8	60,5	61,2	63,3	2,4%	58,6%	68,1%
Santa Cruz	38,3	42,9	44,4	49,3	2,5%	44,5%	54,1%
Praia	73,2	82,2	77,7	80,5	2,1%	76,4%	84,6%
S. Domingos	37,6	52,5	51,8	50,9	2,6%	45,9%	56,0%
S. Miguel	38,0	46,6	44,1	50,1	2,6%	45,0%	55,3%
S. Salvador do Mundo	35,7	45,6	44,7	49,1	2,7%	43,9%	54,4%
S. Lourenço dos Órgãos	41,4	50,0	58,0	60,6	2,6%	55,5%	65,8%
Ribeira Grande de Santiago	33,1	39,8	45,7	41,7	2,7%	36,4%	46,9%
Mosteiros	77,5	83,1	85,1	88,2	1,8%	84,5%	91,4%
S. Filipe	71,9	78,4	78,3	81,1	2,0%	77,1%	85,0%
Santa Catarina do Fogo	69,1	73,5	82,3	83,3	2,2%	79,0%	87,7%
Brava	62,8	84,1	80,3	78,5	2,3%	70,8%	79,6%

Tabela 35 – Percentagem de agregados familiares com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência, concelho. IMC 2014, INE

	Com sistema de evacuação de águas residuais	FORMA DE EVACUAR ÁGUAS SUJAS DA LAVAGEM DA ROUPA, LIMPEZA E DO BANHO				
		Fossa séptica / rede esgoto	Redor da casa	Natureza	Outro	Total
CABO VERDE	74,0	36,8	53,9	6,8	2,5	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	82,8	51,0	43,8	3,1	2,1	100,0
Rural	55,4	6,5	75,5	14,7	3,3	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	75,2	35,4	37,3	27,2	0,0	100,0
Paul	68,9	29,7	46,9	22,3	1,1	100,0
Porto Novo	62,4	24,3	60,4	14,3	1,0	100,0
S. Vicente	82,8	73,7	23,3	1,2	1,9	100,0
Ribeira Brava	67,9	13,4	69,0	16,5	1,1	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	87,9	42,8	28,4	27,1	1,6	100,0
Sal	90,7	54,4	34,5	3,4	7,7	100,0
Boavista	65,8	41,7	50,7	7,5	0,0	100,0
Maio	91,3	16,5	78,8	4,7	0,0	100,0
Tarrafal	56,5	25,5	60,7	7,2	6,6	100,0
Santa Catarina	63,3	10,3	76,9	8,8	4,0	100,0
Santa Cruz	49,3	14,2	78,1	7,5	0,2	100,0
Praia	80,5	46,2	52,5	0,3	1,1	100,0
S. Domingos	50,9	3,2	71,0	10,3	15,6	100,0
S. Miguel	50,1	4,7	91,8	1,9	1,6	100,0
S. Salvador do Mundo	49,1	1,4	86,2	8,3	4,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	60,6	2,6	73,3	21,6	2,6	100,0
Ribeira Grande de Santiago	41,7	2,4	87,2	7,1	3,3	100,0
Mosteiros	88,2	5,9	86,2	6,5	1,5	100,0
S. Filipe	81,1	4,8	64,3	30,1	0,8	100,0
Santa Catarina do Fogo	83,3	13,8	61,3	21,3	3,5	100,0
Brava	78,5	9,1	82,9	2,5	5,5	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE		32,3	58,1	7,2	2,4	100,0

Tabela 36 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência, concelho. IMC 2014, INE

	MODO EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)						
	Colocado em contentores	Recolhido pelo carro de lixo	Enterrados / queimados	Jogado ao redor da casa	Jogado na natureza	Outro	Total
CABO VERDE	50,5	27,5	8,9	4,0	9,0	0,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	58,1	37,2	1,9	1,6	1,2	0,0	100,0
Rural	34,2	6,7	23,9	9,1	25,8	0,2	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	63,2	1,9	27,2	0,3	7,4	0,0	100,0
Paul	70,1	0,3	28,2	0,6	0,8	0,0	100,0
Porto Novo	77,2	3,3	9,0	2,3	8,0	0,3	100,0
S. Vicente	44,1	52,9	1,4	1,2	0,5	0,0	100,0
Ribeira Brava	24,4	56,5	16,2	0,3	2,3	0,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	5,2	90,5	3,9	0,3	0,0	0,0	100,0
Sal	70,9	27,6	1,3	0,0	0,3	0,0	100,0
Boavista	95,9	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	91,9	7,2	0,0	0,0	0,9	0,0	100,0
Tarrafal	58,4	0,0	6,1	10,0	24,9	0,6	100,0
Santa Catarina	30,9	0,0	27,1	6,5	35,4	0,0	100,0
Santa Cruz	53,8	0,0	1,4	14,7	30,0	0,0	100,0
Praia	44,0	49,5	3,3	2,7	0,5	0,0	100,0
S. Domingos	41,2	3,4	23,7	8,2	22,7	0,8	100,0
S. Miguel	43,8	0,8	4,9	20,8	29,6	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	18,7	1,4	21,0	26,2	32,2	0,6	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	42,0	2,9	25,0	7,2	22,1	0,9	100,0
Ribeira Grande de Santiago	28,6	3,0	5,4	11,6	51,2	0,3	100,0
Mosteiros	69,4	3,5	22,9	0,9	3,2	0,0	100,0
S. Filipe	50,1	12,5	29,1	1,3	6,9	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	60,6	5,3	22,0	0,4	11,7	0,0	100,0
Brava	70,5	13,5	16,0	0,0	0,0	0,0	100,0

VII. FONTE ENERGIA PARA PREPARAÇÃO COZINHAR

Tabela 37 – Percentagem de agregados familiares segundo a principal energia utilizada para cozinhar, por meio de residência, concelho. IMC 2014, INE

	ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR						
	Gás	**Lenha**	**Carvão**	**Electricidade**	**Outro**	**Não prepara**	**TOTAL**
CABO VERDE	72,6	24,9	0,1	0,2	0,0	2,3	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	90,3	7,1	0,0	0,2	0,0	2,4	100,0
Rural	34,9	62,8	0,2	0,2	0,0	1,9	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	52,6	45,0	0,0	0,0	0,0	2,5	100,0
Paul	50,6	46,6	0,0	0,0	0,0	2,8	100,0
Porto Novo	70,2	26,3	0,0	0,0	0,0	3,5	100,0
S. Vicente	94,9	3,3	0,0	0,0	0,0	1,9	100,0
Ribeira Brava	66,8	28,7	0,0	0,0	0,3	4,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	85,0	11,4	0,0	0,0	0,0	3,6	100,0
Sal	93,6	2,1	0,0	0,3	0,0	4,1	100,0
Boavista	96,5	0,6	0,0	1,4	0,0	1,4	100,0
Maio	63,2	30,8	3,4	0,0	0,0	2,5	100,0
Tarrafal	40,7	56,2	0,0	0,3	0,0	2,8	100,0
Santa Catarina	40,2	58,3	0,0	0,0	0,0	1,5	100,0
Santa Cruz	49,0	49,5	0,0	0,0	0,0	1,4	100,0
Praia	92,0	5,5	0,0	0,3	0,0	2,2	100,0
S. Domingos	33,8	66,0	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	26,8	72,1	0,3	0,0	0,0	0,8	100,0
S. Salvador do Mundo	20,7	79,0	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	28,2	69,5	0,0	0,0	0,3	2,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	35,4	61,3	0,0	1,5	0,0	1,8	100,0
Mosteiros	48,2	46,8	0,0	0,0	0,0	5,0	100,0
S. Filipe	47,5	48,5	0,0	0,0	0,0	4,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	38,3	59,9	0,0	0,0	0,0	1,8	100,0
Brava	86,5	13,1	0,0	0,0	0,4	0,0	100,0
POPULAÇÃO	68,7	30,2	0,1	0,3	0,0	0,7	100,0

VIII. INDICADORES DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tabela 38 – Percentagem dos agregados familiares segundo a posse de televisão, computador e tablete/Ipad, e acesso a televisão por assinatura e internet no alojamento, por meio residência, concelho do representante. IMC 2014, INE

	Telefone fixo	Telemóvel	Televisão	TV por assinatura	Computador	Tablete / Ipad	Acesso a internet
CABO VERDE	31,0	89,1	77,4	9,4	31,9	11,2	32,2
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	32,7	92,8	83,3	12,2	40,7	14,6	40,2
Rural	27,5	81,2	64,9	3,4	13,1	3,8	15,1
CONCELHO							
Ribeira Grande	50,1	68,4	70,6	2,5	10,6	1,4	6,8
Paul	38,1	85,6	74,6	3,4	17,8	2,8	11,6
Porto Novo	31,3	85,2	74,2	2,0	21,3	4,3	20,0
S. Vicente	40,8	88,3	80,7	11,7	37,8	9,3	33,8
Ribeira Brava	61,4	82,9	75,9	10,5	22,4	6,0	18,8
Tarrafal de S. Nicolau	49,0	87,9	78,8	7,2	32,7	8,5	37,6
Sal	28,9	96,4	84,5	7,2	38,9	16,8	45,1
Boavista	22,0	95,9	81,2	9,6	37,1	13,9	46,1
Maio	33,6	84,4	78,8	0,9	13,1	3,4	11,8
Tarrafal	16,9	89,5	51,5	7,8	17,7	6,6	15,8
Santa Catarina	27,1	87,7	64,1	5,8	22,6	5,8	34,2
Santa Cruz	16,3	79,3	73,1	1,9	12,5	1,7	8,9
Praia	29,4	95,9	86,5	15,9	46,4	20,3	45,1
S. Domingos	13,5	87,3	69,1	1,6	18,2	6,9	17,4
S. Miguel	16,4	87,9	62,7	3,6	20,8	5,2	25,2
S. Salvador do Mundo	19,3	89,9	75,6	2,9	17,5	6,3	30,5
S. Lourenço dos Órgãos	15,5	87,7	74,4	5,2	20,7	5,5	16,4
Ribeira Grande de Santiago	30,1	82,1	74,1	4,5	20,2	6,8	15,8
Mosteiros	45,6	81,2	76,5	8,8	27,1	9,1	30,3
S. Filipe	28,0	83,7	67,5	4,8	23,7	8,8	25,3
Santa Catarina do Fogo	35,8	75,5	60,6	7,4	19,5	5,7	13,1
Brava	46,9	82,2	88,4	22,5	26,2	9,5	24,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	30,8	------	79,7	8,0	31,7	11,2	31,8

Tabela 39 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	POSSE DE TELEMÓVEL							
		SEXO		GRUPO ETÁRIO				
	TOTAL	MASC	FEM	10-14	15-24	25-34	35-64	65+
CABO VERDE	65,1	65,7	64,6	19,3	69,0	86,8	73,4	24,1
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	71,9	71,3	72,5	24,9	74,4	89,8	80,3	30,0
Rural	52,0	54,9	49,3	9,9	60,2	78,9	58,0	17,2
CONCELHO								
Ribeira Grande	46,1	48,2	43,7	5,7	49,3	71,5	58,1	12,6
Paul	56,7	57,6	55,5	8,2	65,1	86,2	66,0	20,0
Porto Novo	57,3	59,4	54,9	18,3	63,4	77,9	67,6	21,2
S. Vicente	68,9	67,9	70,0	29,8	73,0	89,5	75,4	26,5
Ribeira Brava	61,7	67,5	55,3	17,0	79,9	87,1	69,5	22,8
Tarrafal de S. Nicolau	62,5	62,7	62,3	26,1	67,9	84,0	71,5	28,9
Sal	80,7	79,7	81,8	28,4	81,4	94,9	88,0	35,6
Boavista	84,1	85,1	82,5	29,6	86,5	96,0	88,4	51,4
Maio	61,5	66,3	56,9	15,5	69,8	82,1	71,7	16,2
Tarrafal	57,0	55,9	57,8	12,6	62,8	89,4	63,5	20,3
Santa Catarina	60,2	61,9	58,7	15,7	69,0	83,8	62,4	28,8
Santa Cruz	53,3	55,0	51,8	9,3	57,2	74,5	66,3	19,2
Praia	73,8	72,6	74,8	25,8	75,3	89,9	82,8	29,8
S. Domingos	54,7	59,3	50,5	6,6	61,6	79,9	62,2	19,8
S. Miguel	55,0	56,8	53,6	8,6	66,2	88,3	59,3	17,9
S. Salvador do Mundo	57,7	61,6	54,3	13,9	71,9	85,3	61,7	17,2
S. Lourenço dos Órgãos	61,3	61,5	61,2	17,3	72,3	86,5	66,1	27,6
Ribeira Grande de Santiago	48,1	52,4	44,2	9,0	51,4	74,3	52,5	16,4
Mosteiros	49,1	54,0	44,3	8,2	57,9	71,5	53,4	13,6
S. Filipe	53,4	52,7	54,0	7,6	53,7	76,0	66,2	20,7
Santa Catarina do Fogo	45,2	51,7	38,9	7,4	50,3	80,1	45,6	10,7
Brava	59,5	59,5	59,5	11,3	61,1	82,7	73,7	15,9
SEXO								
Masculino	65,7	-----	-----	18,7	64,4	86,6	76,6	34,4
Feminino	64,6	-----	-----	19,9	73,9	86,9	70,6	17,2

Tabela 40 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que utilizou um computador (laptop, desktop, Ipad, ou tablete) nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	UTILIZAÇÃO DE COMPUTADOR							
		SEXO		GRUPO ETÁRIO				
	TOTAL	MASC	FEM	10-14	15-24	25-34	35-64	65+
CABO VERDE	36,8	37,5	36,2	31,3	54,6	47,7	25,2	4,1
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	46,0	46,0	45,9	40,8	66,1	56,6	33,3	6,8
Rural	19,0	20,8	17,3	15,5	35,7	25,1	7,0	0,8
CONCELHO								
Ribeira Grande	16,5	15,7	17,4	21,9	26,9	22,1	11,6	1,2
Paul	29,9	30,2	29,5	53,9	56,1	39,2	13,2	1,5
Porto Novo	26,8	27,5	26,1	30,4	43,5	38,5	15,5	0,8
S. Vicente	41,2	38,7	43,8	44,6	60,6	49,9	30,5	8,5
Ribeira Brava	26,8	27,0	26,6	22,0	45,7	41,0	20,8	0,6
Tarrafal de S. Nicolau	30,2	27,8	32,8	31,6	37,9	43,3	24,1	6,1
Sal	54,4	54,2	54,6	56,0	65,6	68,8	38,9	14,7
Boavista	36,8	36,8	36,8	25,2	55,1	45,9	24,6	5,8
Maio	23,9	24,7	23,2	27,4	39,9	31,4	15,9	0,0
Tarrafal	27,8	29,7	26,2	29,6	44,2	36,2	13,8	2,0
Santa Catarina	32,2	35,8	29,0	23,6	53,4	40,0	16,4	2,8
Santa Cruz	18,7	20,5	17,1	14,3	31,5	22,8	8,5	0,9
Praia	50,2	51,1	49,4	39,5	71,8	59,9	37,0	6,5
S. Domingos	20,5	21,3	19,8	11,7	37,5	24,9	9,2	0,7
S. Miguel	28,1	32,2	25,1	20,1	54,0	39,3	7,8	0,0
S. Salvador do Mundo	22,5	23,5	21,6	11,0	43,6	30,3	7,1	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	27,3	29,3	25,4	14,5	48,9	41,4	11,7	0,7
Ribeira Grande de Santiago	19,0	21,6	16,6	11,4	32,8	22,5	10,0	0,9
Mosteiros	26,9	30,4	23,5	19,9	41,7	37,8	17,0	3,2
S. Filipe	20,6	22,2	19,0	16,4	32,4	30,2	12,2	0,0
Santa Catarina do Fogo	19,7	21,7	17,8	14,3	29,6	31,9	10,1	1,2
Brava	29,7	34,1	25,6	28,4	47,2	39,8	20,2	3,5
SEXO								
Masculino	37,5	-----	-----	29,9	49,7	48,9	27,8	7,5
Feminino	36,2	-----	-----	32,8	59,8	46,5	23,0	1,8

Tabela 41 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que utilizou internet, a partir de qualquer dispositivo, nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência e concelho. IMC 2014, INE

	UTILIZAÇÃO DE INTERNET							
		SEXO		GRUPO ETÁRIO				
	TOTAL	MASC	FEM	10-14	15-24	25-34	35-64	65+
CABO VERDE	37,1	37,6	36,7	27,0	55,5	49,7	25,6	4,3
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	46,2	46,0	46,4	35,6	67,1	58,4	33,8	6,9
Rural	19,4	21,2	17,7	12,6	36,5	27,6	7,1	1,1
CONCELHO								
Ribeira Grande	13,2	12,5	14,0	9,7	23,7	20,4	9,1	1,2
Paul	24,7	24,2	25,4	25,7	50,0	36,2	12,5	2,2
Porto Novo	26,2	26,5	25,9	26,4	43,2	38,5	15,2	1,5
S. Vicente	41,2	39,0	43,6	38,4	60,7	52,4	30,8	8,5
Ribeira Brava	31,2	31,7	30,6	22,2	54,1	53,4	21,9	1,2
Tarrafal de S. Nicolau	30,6	28,8	32,6	30,3	39,4	44,7	24,1	6,1
Sal	58,4	57,1	59,8	56,0	71,4	75,8	40,9	14,7
Boavista	42,8	43,0	42,5	29,6	65,1	54,8	26,6	5,8
Maio	26,0	27,7	24,3	28,5	43,9	35,8	16,4	0,0
Tarrafal	25,4	27,1	24,0	16,7	44,3	36,8	12,1	1,0
Santa Catarina	33,6	37,1	30,4	21,9	55,8	44,4	16,1	2,8
Santa Cruz	18,3	20,2	16,6	13,8	31,2	21,9	8,3	0,0
Praia	50,0	49,9	50,0	34,7	72,8	59,1	37,7	6,5
S. Domingos	18,5	18,8	18,2	8,2	33,7	25,4	7,5	0,7
S. Miguel	27,6	32,7	23,7	17,0	53,1	41,9	7,0	0,0
S. Salvador do Mundo	24,4	26,3	22,7	11,0	48,1	33,7	6,8	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	27,1	28,2	26,0	10,7	48,4	45,3	11,2	0,7
Ribeira Grande de Santiago	19,0	22,1	16,1	8,6	32,0	25,7	9,9	0,9
Mosteiros	26,5	29,5	23,7	13,4	38,5	39,0	19,1	8,4
S. Filipe	22,6	25,0	20,4	14,0	34,2	35,0	14,8	1,8
Santa Catarina do Fogo	19,5	21,0	17,9	12,7	28,0	32,9	10,9	1,2
Brava	30,4	34,3	26,8	22,4	49,4	40,4	22,4	4,7
SEXO								
Masculino	37,6	-----	-----	24,9	50,2	50,6	28,4	7,7
Feminino	36,7	-----	-----	29,3	61,1	48,9	23,2	2,0

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

AGREGADO FAMILIAR

É um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo tecto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

REPRESENTANTE DO AGREGADO FAMILIAR

É a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros.

Em cada agregado familiar deverá haver sempre um representante e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR

A tipologia do agregado é uma variável derivada calculada com base nas relações de parentesco dos membros com o representante do agregado familiar.

Em 2010 a variável é classificada de acordo com 7 modalidades as seguintes:

Agregados conjugais: agregados constituído pelo representante, pelo respectivo cônjuge e/ ou outros membros com ou sem relação de parentesco. Dentro dos agregados conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

- ***Casal isolado*** – agregados constituídos somente pelo representante (que pode ser homem ou mulher) e o seu respectivo cônjuge (mulher ou marido)
- ***Conjugais nucleares*** – agregado constituído pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados.
- ***Conjugais compósitos*** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

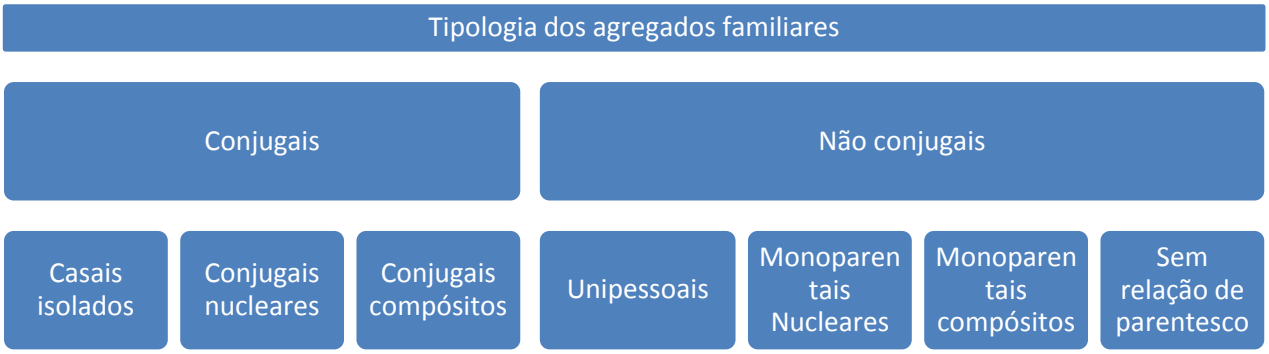
Agregados não conjugais - agregados sem a presença do cônjuge. Dentro dos agregados não conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

- **Agregados Unipessoais**: agregados constituídos por um só indivíduo que necessariamente é o representante
- ***Monoparental Nuclear*** – agregado constituído somente pelo representante e filhos e/ou enteados.

- ***Monoparental Compósito*** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

- **Agregados sem relação de parentesco** – agregados em que o representante não tem relação de parentesco com os demais membros.

Ilustração 1- Tipologia dos Agregados Familiares - RGPH 2010



ALOJAMENTO

Entende-se por alojamento todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins.

Existem casos de alojamentos que embora não tendo sido construídos para fins habitacionais, estão ou são utilizados como alojamento.

Por distinto e independente entende-se o seguinte:

Distinto	Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade, arcando total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou habitação.
Independente	Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento.

ALOJAMENTO FAMILIAR

Define-se como alojamento familiar todo o alojamento que pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, apenas um agregado familiar, embora nele possam residir vários agregados no momento censitário. Os alojamentos familiares podem ser de dois tipos:

ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso directo ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Moradia independente	É um alojamento (rés do chão ou duplex) cercado por muros de tipo clássico e cuja entrada principal dá, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício, estruturalmente construído para habitar um só agregado familiar, apesar de no momento censitário poder haver mais do que um agregado familiar.
Apartamento	É um alojamento inserido num edifício com 2 ou mais alojamentos, cuja entrada principal dá, geralmente, para uma escada, um corredor ou um pátio

ALOJAMENTO FAMILIAR NÃO CLÁSSICO

Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado ou não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos um agregado familiar no momento censitário.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Barraca	Construção independente feita em geral com vários materiais velhos, usados e/ou grosseiros. Inclui-se neste grupo as casas de lata / bidão e as construções feitas com madeira aparelhada, que não foi previamente preparada para esse fim (habitações de operários construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens).
Alojamento móvel	Instalação construída para ser transportada ou que

	seja uma unidade móvel (contentores, barco, carro de campismo, entre outros).
Improvisado em edifício não destinado à habitação	Alojamento situado numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e esteja habitada no momento censitário. São exemplos: os alojamentos nas fábricas, escolas, chafarizes, etc.
Outro local habitado	Todo o alojamento diferente das modalidades acima referidas

NÚMERO DE DIVISÕES

Entende-se por **divisão** o espaço, num alojamento, delimitado por paredes. Os quartos, salas de jantar, salas de estar, escritórios para uso do agregado familiar, devem ser contabilizados como divisões.

Não são considerados como divisões os corredores, os halls, as varandas, as marquises, as casas de banho, as despensas, as cozinhas, e as divisões utilizadas exclusivamente para actividades económica.

As **divisões afectas, exclusivamente às actividades económicas,** não devem ser contadas como tal. Exemplo: num alojamento com 4 divisões, no qual se encontra instalado numa das divisões, um consultório médico, ou um escritório de advocacia, ou um bar ou loja, só deverão ser contadas 3 divisões.

As **divisões mistas**, isto é, divisões utilizadas para o exercício de uma actividade económica, mas não exclusivamente para esse fim, deverão ser contadas como divisões do alojamento. Por exemplo: sala de estar que serve simultaneamente de sala de trabalho a uma costureira).

MATERIAL UTILIZADO NO REVESTIMENTO DAS PAREDES EXTERNAS DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO

Esta variável tem como objectivo caracterizar os principais materiais utilizados no revestimento das fachadas exteriores do edifício.

A variável é observada de acordo com as seguintes modalidades:

Revestida com reboco sem pintura	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual não foi feita nenhuma pintura.
Revestida com reboco e com pintura ou marmorite	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa

	(normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual foi feita pintura. Inclui-se igualmente nesta modalidade todos os edifícios cuja parede da fachada principal é revestida com **marmorite** (material que corresponde a uma mistura de areia, cimento e granulado de vidro ou de pedra, com acabamento polido ou rugoso, a qual é aplicada sobre as paredes).
Revestida com azulejos, ladrilhos ou outro material cerâmico	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais pré-fabricados, tais como, azulejos, ou outro tipo de cerâmico, normalmente com dimensões inferiores às do azulejo, que são aplicados nas paredes como acabamento final.
Revestida com outros materiais	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais não previstos nas modalidades anteriores. ***Exemplo**:* vidro, madeira, betão à vista, mármore, granito, pedra rústica, etc.
Sem revestimento com blocos à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta os blocos à vista.
Sem revestimento com pedra à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta as pedras à vista. Incluem-se todos os edifícios tradicionais feitas com pedra.

TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E OS MATERIAIS UTILIZADOS NO SEU REVESTIMENTO

Esta variável tem como objectivo caracterizar o tipo de cobertura do edifício e os materiais utilizados no seu revestimento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Inclinada, revestida a telhas (fibrocimento, telhas metálicas, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com telhas.
Inclinada, revestida em betão	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com betão.
Inclinada, revestida com palha	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com palha.
Inclinada, revestida com chapas metálicas "bidão"	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com chapas metálicas do tipo bidão ou lata.
Inclinada, revestida com outro material (cartão, madeira, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com outro material não identificado anteriormente. ***Exemplo***: revestida com madeira, cartão, …

Em terraço (de betão armado);	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura em terraço e revestida com betão armado
Mista (inclinada e terraço)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja cobertura seja mista, ou seja, tenha parte com cobertura inclinada e parte em terraço.

MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO

O objectivo desta variável é obter informação sobre o principal material utilizado na maior parte do pavimento das divisões do alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Cimento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é de cimento.
Madeira / Parquet	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido com madeira ou parquet, taco ou tábua preparada para essa finalidade.
Mosaico	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mosaico.
Mármore / granito	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mármore ou granito.
Terra	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de terra batida.
Outro	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de qualquer outro material não descrito anteriormente.

LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é conhecer se o alojamento tem ligação à rede pública de distribuição de água, independentemente de esta ser ou não a principal fonte de água para consumo doméstico no alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim, no interior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada na cozinha ou na casa de banho.
Sim, no exterior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada somente no quintal, e em nenhuma das divisões que o integram (cozinha, casa de banho) ou, só possui uma torneira afixada na parede exterior do alojamento.

Não tem água canalizada da rede pública	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que não tem água canalizada nem no interior nem no exterior.

FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é saber a principal forma de abastecimento de água para uso doméstico que o agregado utiliza.

Sabe-se que apesar de se ter ligação à rede pública de distribuição de água, nem sempre esta é a principal forma de abastecimento de água do agregado familiar. Com efeito, questiona-se a todos os agregados que habitam alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água se esta é a principal fonte.

Para os que não possuem ligação questiona-se sobre a principal fonte de abastecimento de água.

Água canalizada na casa dos vizinhos	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente na casa de um vizinho que por sua vez abastece por meio da rede pública de distribuição de água.
Chafariz	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente nos chafarizes.
Autotanque	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente recorrendo a autotanques que pode ser privado, municipal ou outra.
Outras fontes	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente de fontes não mencionadas acima: cisterna, poço, levada, nascente, outra.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Define-se como **sanita** um dispositivo ligado à uma fossa séptica ou à rede pública de esgoto que permite a evacuação dos excrementos.

Por **autoclismo** entende-se o sistema mecânico para abastecimento de água no interior da sanita/retrete.

Entende-se por **latrina** uma pequena construção ou estrutura geralmente separada da casa, aonde as pessoas vão fazer as suas necessidades fisiológicas (fezes e urina).

INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE

Entende-se **por "instalação de banho ou duche"** ou "**banheira ou poliban com chuveiro"** toda a instalação ligada, de modo permanente, a um sistema de canalização de água e a um sistema de esgoto que permita a evacuação das águas residuais, resultantes do banho, para fora do alojamento.

SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS

Entende-se por **sistema de evacuação das águas residuais** toda a instalação permanente que permita a evacuação das águas residuais de um alojamento para fora do mesmo.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Rede pública de esgoto	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma rede pública de esgotos.
Fossa séptica	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma fossa séptica. A fossa séptica pode ser colectiva ou privada

MODO DE EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)

Esta variável tem como objectivo saber o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, ou seja, dos lixos caseiros.

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Colocado nos contentores	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros em contentores públicos.
Recolhido pelo carro de lixo	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros nos carros de lixo que as Câmaras Municipais põem à disposição.
Enterrados / Queimados	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente queima ou enterra os lixos caseiros.
Jogado ao redor da casa	Inclui-se nesta modalidade todo, o agregado que habitualmente coloca ao ar livre ao redor do alojamento os lixos caseiros.
Jogado na natureza	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros ao ar livre

	num espaço aberto e distante de residências familiares.
Outro	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente evacua os lixos caseiros de modo diferente dos acima mencionados.

COZINHA

Entende-se por **cozinha** o local destinado para a preparação das principais refeições, que seja de facto utilizado para este fim, mesmo que também sirva como sala de jantar, sal de estar, etc. A cozinha poderá encontrar-se separada do alojamento (no quintal por exemplo).

Por **kitchenette** entende-se um pequeno espaço, dentro de uma divisão, usualmente separado por um pequeno balcão ou Similar, dedicado à confecção dos alimentos. Esta situação encontra-se de forma mais frequente em zonas urbanas e em apartamentos de menor área.